

# Boletim Econômico China-América Latina e o Caribe

EDIÇÃO DE 2024

REBECCA RAY, ZARA C. ALBRIGHT, ENRIQUE DUSSEL PETERS

JULHO DE 2024



**Rebecca Ray** é Investigadora Acadêmica Sênior da Iniciativa Global da China e é Líder de Equipe para as áreas da Silvicultura, Agricultura e Direitos Indígenas na Iniciativa Road and Belt (FAIR-BRI). Ela tem um Doutorado em Economia pela Universidade de Massachusetts-Amherst e um Mestrado em Desenvolvimento Internacional pela Elliott School of International Affairs da Universidade George Washington. Desde 2013, tem focado o seu trabalho nonexo do financiamento do desenvolvimento internacional, em particular no papel da China na remodelação do panorama financeiro global e no desenvolvimento sustentável, principalmente na América Latina.



**Zara C. Albright** é Candidata a Doutorado no departamento de Ciência Política da Universidade de Boston, onde estuda o desenvolvimento global e a economia política, especificamente a relação da América Latina com a China e foi Investigadora de Pré-Doutorado da Global China no Centro de Políticas de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston e Candidata a Doutorado no departamento de Ciência Política da Universidade de Boston. O seu trabalho atual examina a política dos grandes investimentos chineses em infraestrutura e empréstimos relacionados, explorando os incentivos e as soluções de compromisso com que se deparam os decisores políticos na América Latina.



**Enrique Dussel Peters** é Professor na Escola de Pós-Graduação em Economia da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) e Coordenador do Centro de Estudos Chinês-Mexicanos (Cechimex) da Escola de Economia da UNAM e da Rede Acadêmica da América Latina e do Caribe sobre a China (Red ALCChina). Ele é doutor em Economia pela Universidade de Notre Dame.

**Citação sugerida:** Ray, Rebecca, Zara C. Albright e Enrique Dussel Peters. 2024. "China-Latin America and the Caribbean Economic Bulletin, 2024 Edition." Centro de Políticas de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston.

**Reconhecimentos:** Esta pesquisa se beneficiou dos comentários úteis de Diego Morro Paredes.

Cover: Rio de Janeiro, Brazil. Photo by Sébastien Goldberg via Unsplash.

## CONTENIDO

RESUMO EXECUTIVO	4
INTRODUÇÃO	7
DEFININDO A AGENDA: VISITAS PRESIDENCIAIS E ACORDOS DA LAC NA CHINA	8
TENDÊNCIAS NO RELACIONAMENTO ECONÔMICO ENTRE A CHINA-ALC	13
TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO DE MERCADORIAS CHINA-ALC	16
TENDÊNCIAS DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO CHINÊS NA ALC.	22
TENDÊNCIAS DA INFRAESTRUTURA CHINESA NA ALC	28
FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E DÍVIDA	31
PERSPETIVAS FUTURAS	35
REFERÊNCIAS	39

## RESUMO EXECUTIVO

Em 2024, os governos da América Latina e do Caribe (ALC) deram passos intencionais nas suas relações com a China, ao realizar visitas frequentes para discutir setores importantes, como o setor de telecomunicações e de cadeias de abastecimento de energias renováveis. Embora as exportações da ALC para a China continuem concentradas em produtos de baixa tecnologia como as commodities minerais e agrícolas, as empresas chinesas que operam na ALC têm demonstrado um leque mais vasto de interesses, incluindo a fabricação de automóveis no México, investimento no setor de energia na América do Sul e no setor de transportes na ALC como um todo.

Estas são algumas das conclusões do Boletim Econômico China-América Latina e o Caribe, Edição de 2024. Este relatório fornece aos analistas e observadores uma indicação sobre o cenário das relações económicas China-ALC, onde os dados nem sempre são facilmente acessíveis e que se encontra em constante mudança.

### Conclusões principais:

- Oito presidentes da ALC visitaram a China em 2023, um recorde após apenas uma visita em 2022 e nenhuma em 2021 e 2020. Os principais temas abordados nestas agendas presidenciais incluíram a cooperação em matéria de energias renováveis, minerais de transição, e telecomunicações assim como acordos comerciais relativos a produtos mais tradicionais de exportação, como a carne bovina e o petróleo.
- As exportações da ALC para a China aumentaram para cerca de \$208 bilhões em 2023, enquanto as exportações chinesas para a ALC diminuíram para cerca de \$242 bilhões, em um contexto mais geral de queda das exportações chinesas. Como resultado, a ALC viu o seu défice comercial de mercadorias com a China diminuir para cerca de \$33 bilhões, ou seja, 0,5 por cento do PIB da região.
- As exportações de minerais da ALC para a China diminuíram em 2022 devido ao atraso na produção de cobre chileno, mas essa tendência foi invertida parcialmente em 2023. Atualmente a China é responsável por 34% das exportações de minerais da ALC.
- Pela primeira vez desde que a China se tornou um importante parceiro comercial da ALC, a carne bovina entrou no ranking das cinco principais exportações regionais para a China em 2023. Esta mudança deve-se, em parte, à queda dos preços do cobre refinado (a quinta maior exportação tradicional da ALC-China), mas também ao aumento do comércio de carne bovina, que duplicou de volume nos últimos cinco anos.
- Os minerais de transição continuam desempenhando um papel crescente na relação entre a ALC-China. As exportações ALC-China representam atualmente cerca de metade do comércio mundial de dois importantes minerais de transição: o carbonato de lítio e os minérios e concentrados de cobre.
- Embora as matérias-primas continuem dominando as exportações entre a China e a ALC, o mesmo não se aplica no geral ao investimento chinês na ALC. Nos últimos 12 anos, os novos projetos de investimento chinês no México, na América Central e no Caribe têm-se concentrado predominantemente nos setores da indústria de transformação (sobretudo automóvel). Esta tendência continuou em 2023, com Solarever investindo \$1 bilhão e o Ningbo Xusheng Group investindo \$350 milhões na fabricação de veículos elétricos e de peças para veículos no México.
- Os minerais continuam desempenhando um papel importante no investimento chinês na América do Sul, onde o Chengxin Lithium Group e o Zijin Mining Group investiram \$823 milhões e \$600 milhões no setor do lítio na Argentina, respetivamente.

- O investimento chinês através de fusões e aquisições (M&As) na ALC concentrou-se nos setores da energia em 2023, com a State Grid Corporation comprando a Enel Peru por \$2,9 bilhões e a PowerChina comprando a Pontoon do Brasil (e a sua central solar do Ceará) por \$360 milhões.
- Uma novidade no Boletim Econômico China-América Latina e o Caribe de 2024 é a análise das tendências em contratos de infraestrutura: comércio de serviços para construção ou operação de projetos de infraestrutura pública. Nos últimos quatro anos, o setor mais importante para investimentos de infraestrutura chineses na ALC tem sido o setor de transportes, em especial o transporte ferroviário de carga de longa distância e o metrô urbano.
- O financiamento chinês direcionado para o desenvolvimento da ALC consistiu em apenas \$1,3 bilhões em novos compromissos em 2023, compostos por dois empréstimos do Banco de Desenvolvimento da China ao seu homólogo brasileiro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- A dívida pública e publicamente garantida (PPG) da ALC devida à China está concentrada em poucos países. O Suriname, o país da ALC com o maior estoque de dívida PPG para com a China, devia 14,6% do PIB à China em 2022. De 2024 a 2028, prevê-se que os pagamentos do serviço da dívida PPG à China cheguem a 2,5 por cento das exportações. No entanto, nenhum país da ALC - incluindo o Suriname - deve aos credores chineses mais do que deve a outras categorias importantes de credores, incluindo obrigacionistas, Clube de Paris, bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) ou outros credores. Assim, quaisquer negociações significativas de reestruturação da dívida com países que enfrentam cargas de dívida insustentáveis terão de incluir uma participação significativa de todas as classes de credores.
- As exportações entre a ALC e a China têm sido relativamente dinâmicas nos últimos anos graças ao aumento dos preços mundiais de commodities. No entanto, não se espera que estes preços se mantenham elevados. Assim, nos próximos anos, é provável que a ALC assista a um aumento do seu déficit comercial com a China, a menos que se observem progressos significativos na diversificação da sua pauta exportadora ou no volume das suas exportações de commodities.
- À medida que as empresas chinesas adquiriram experiência de funcionamento na ALC, passaram a depender menos da intermediação das instituições financeiras de desenvolvimento chinesas, optando antes pelo investimento direto ou pelo fornecimento direto de contratos de infraestrutura. Assim, é improvável que o financiamento do desenvolvimento recupere os níveis dos seus anos de pico, 2009-2015. No entanto, esta mudança é um sinal de maturação, e não de enfraquecimento, da relação China-ALC.

As mudanças aqui destacadas - em direção aos veículos elétricos, ao transporte ferroviário, às energias renováveis, aos minerais de transição e aos produtos agrícolas - apresentam, no seu conjunto, perspectivas mistas para o desenvolvimento sustentável regional. Embora os veículos elétricos e os transportes ferroviários urbanos desempenhem um papel crucial na descarbonização dos transportes, as cadeias de abastecimento de carne bovina e de soja são responsáveis pelo desmatamento e pela perda de sumidouros de carbono. A extração de minerais de transição e o fornecimento de energias renováveis podem desempenhar papéis positivos ou negativos no desenvolvimento sustentável local, dependendo da sua conceção e do ambiente político.

Assim, o crescimento da comunicação entre governos (incluindo o número recorde de visitas presidenciais à China) é um precursor importante para garantir que a relação económica entre a China -ALC seja vantajosa para ambas as partes.

Buenos Aires, Argentina. Photo by Nestor Barbitta via Unsplash.



## INTRODUÇÃO

Em 2024, os governos da América Latina e do Caribe (ALC) deram passos intencionais em suas relações com a China, com visitas frequentes para discutir os importantes setores emergentes, como as telecomunicações e as cadeias de abastecimento de energia renovável. Embora as commodities minerais e agrícolas de baixa tecnologia continuem a dominar as exportações da ALC para a China, as empresas chinesas que operam na ALC demonstram uma gama mais ampla de interesses, incluindo a fabricação de automóveis no México, energia na América do Sul e transporte em toda a ALC.

Estas são algumas das conclusões do Boletim Econômico China-América Latina e o Caribe, Edição de 2024. Este relatório fornece aos analistas e observadores uma referência ao cenário em constante mudança das relações econômicas China-ALC, um cenário em que os dados nem sempre são facilmente acessíveis.

Esta breve introdução é seguida por uma seção que descreve o número recorde de visitas presidenciais da ALC à China e os temas econômicos que foram mais importantes nessas viagens e que definiram o tom de relacionamento, principalmente telecomunicações, exportações de commodities, infraestrutura e cadeias de abastecimento de energia renovável.

Em seguida, o boletim apresenta uma comparação das tendências de comércio, investimento, contratos de infraestrutura e financiamento do desenvolvimento. Em vez de crescerem em conjunto, o comércio, o investimento e a infraestrutura entre a China e a ALC continuaram a crescer rapidamente, enquanto o financiamento chinês para o desenvolvimento na ALC diminuiu drasticamente. Esta mudança pode refletir o amadurecimento do relacionamento, já que as empresas chinesas estão mais propensas a trabalhar diretamente na região em vez de precisar da intermediação de instituições chinesas de financiamento do desenvolvimento (DFIs).

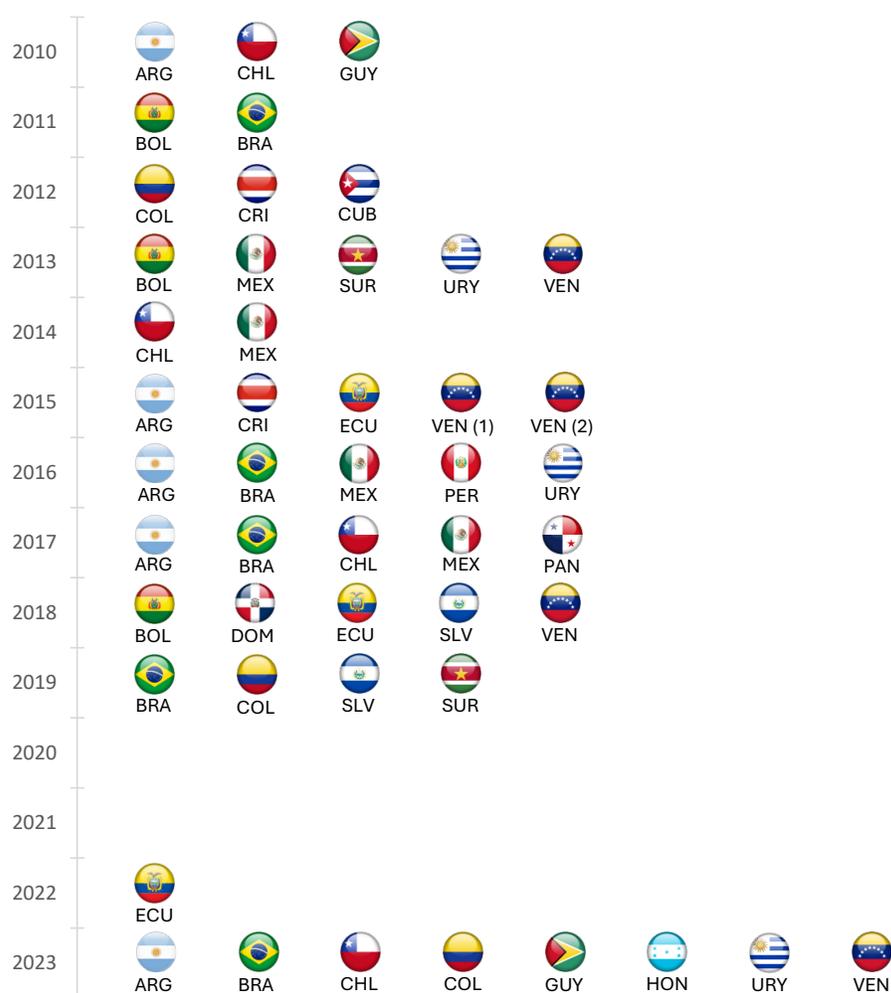
Em seguida o boletim apresenta uma comparação das tendências em cada via individualmente: comércio, investimento, infraestrutura e financiamento do desenvolvimento, com ênfase na dívida remanescente com a China da última década de empréstimos.

Por fim, o boletim termina com discussões sobre as perspectivas futuras, incluindo a força contínua da infraestrutura e dos investimentos, e as implicações dessas mudanças para o desenvolvimento sustentável na ALC.

## DEFININDO A AGENDA: VISITAS PRESIDENCIAIS E ACORDOS DA LAC NA CHINA

As edições recentes do Boletim Econômico China-América Latina e o Caribe (Boletim Econômico China-ALC) exploraram as metas de investimento, comércio e finanças dos países da ALC em suas relações com a China. Em 2023, mais presidentes da ALC fizeram visitas oficiais à China do que em qualquer ano anterior, conforme destacado na Figura 1, proporcionando uma oportunidade única de avaliar as agendas regionais e nacionais com a China. Os presidentes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guiana, Honduras, Uruguai e Venezuela destacaram uma combinação de cooperação tradicional em projetos de infraestrutura e exportações de commodities primárias e parcerias emergentes em energias renováveis e desenvolvimento sustentável. Além de vários ministros e subsecretários em nível de gabinete, a maioria das visitas também incluiu amplas delegações de empresas do setor privado em busca de oportunidades de investimento e exportação.

**Figura 1: Visitas Presidenciais da ALC à China, 2010-2023**



Fonte: Compilação do Autor.

Nota: ARG: Argentina; BOL: Bolívia; BRA: Brasil; CHL: Chile; COL: Colômbia; CRI: Costa Rica; CUB: Cuba; DOM: República Dominicana; ECU: Equador; GUY: Guiana; MEX: México; PAN: Panamá; PER: Peru; SLV: El Salvador; SUR: Suriname; URY: Uruguai; VEN: Venezuela

O relacionamento econômico da ALC com a China tem sido historicamente dominado por dois aspectos: exportações de commodities primárias, principalmente produtos agrícolas e de mineração, e financiamento de grandes projetos de infraestrutura, principalmente nos setores de energia e transporte. As visitas presidenciais de 2023 demonstraram a importância contínua dessas áreas. Brasil, Chile, Colômbia, Honduras, Uruguai e Venezuela assinaram novos protocolos fitossanitários para exportação de carne, frutas e outros gêneros alimentícios. Essas exportações podem ser reforçadas por acordos de livre comércio (ALCs) novos ou potenciais com o Equador, Honduras, Nicarágua e Uruguai, atraindo elogios das indústrias agroexportadoras e críticas sobre preocupações com a degradação ambiental e maior reprimarização, ou retorno à concentração na produção de commodities de baixa tecnologia (Associated Press 2024, Invima 2023, Embajada de Colombia en China 2023, *Kaieteur News* 2023a,b, MRE 2023, Poder Popular 2024, Presidencia de Uruguay 2023c, *Reuters* 2023, *Xinhua* 2023).

As telecomunicações também estiveram na pauta durante todas as visitas presidenciais da ALC, com a Huawei ocupando um lugar de destaque nessas discussões. Os presidentes Alberto Fernández (da Argentina), Luiz Inácio Lula da Silva (do Brasil), Mohamed Irfaan Ali (da Guiana) e Xiomara Castro (de Honduras) visitaram o centro de investigação e desenvolvimento da Huawei em Xangai (Casa Rosada 2023b, *Kaieteur News* 2023, Planalto 2023b, Poder Popular 2024). O Chile assinou um memorando de entendimento (MOU) com a Huawei para cooperação em alfabetização digital. A Argentina, o Chile, a Colômbia e a Guiana atraíram investidores chineses para os seus setores das tecnologias da informação e da comunicação (ITC). Colômbia, Uruguai e Venezuela assinaram memorandos de entendimento para colaborar em projetos de comunicação e mídia. Os países da ALC estão a tirar partido da experiência das empresas chinesas neste setor e dos custos relativamente baixos que oferecem para a infraestrutura e tecnologias de telecomunicações. A Tabela 1 mostra os principais itens da ordem de trabalhos discutidos nestas visitas, por ordem do número de presidentes que os abordaram nas suas visitas.

**Tabela 1: Agendas das Visitas Presidenciais da ALC à China, 2023**

Item da Agenda	ARG	BRA	CHL	COL	GUI	HON	URU	VEN	Total
Telecomunicações	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	8
Exportações de commodities		✓	✓	✓		✓	✓	✓	6
Infraestrutura	✓			✓	✓	✓		✓	5
Energia renovável, minerais de transição	✓		✓		✓	✓		✓	5
Diplomacia				✓		✓	✓	✓	4
Desenvolvimento ecológico		✓		✓			✓		3
Fórum BRI	✓		✓						2

Fonte: Compilação do Autor.

Embora projetos específicos não tenham sido anunciados, o financiamento de infraestrutura estava na agenda da Argentina, Colômbia, Guiana, Honduras e Venezuela (*Kaieteur News* 2023). Para Honduras, o financiamento da próxima fase do projeto Hidrelétrica de Patuca poderia aumentar o complexo, já que os estágios anteriores foram construídos pela Power Construction Corporation of China (PowerChina). De acordo com a concepção em evolução da China sobre a Iniciativa Belt and Road (BRI) e seus compromissos de financiamento no exterior, é improvável que os países da ALC vejam grandes empréstimos da China para projetos de infraestrutura como os da década anterior (Ray 2023). Entretanto, novas formas de cooperação em infraestrutura são possíveis, especialmente para energia renovável ou telecomunicações, duas áreas prioritárias emergentes nas relações China-ALC.

O envolvimento de contratantes chineses em projetos de trens leves urbanos também pode refletir uma expansão do conceito de “BRI Verde”, cujas implicações são exploradas em profundidade por estudiosos como Guo, Gallagher e Zhang (2023) e Albright et al (2023). Nos últimos anos, as empresas chinesas ganharam contratos para seções da Linha 7 do Metrô de Santiago, no Chile, e da Linha 1 do Metrô de Bogotá, na Colômbia, e o contrato para o sistema de metrô de Monterrey, no México (Dussel Peters 2024b). Estes projetos visam reduzir o congestionamento urbano e melhorar as opções de transporte sustentável em algumas das maiores cidades da região. O sucesso das empresas chinesas nestes processos de licitação abertos e competitivos, sem o acompanhamento de financiamento do Banco de Desenvolvimento da China (CDB) ou do Banco de Exportação e Importação da China (CHEXIM), indica uma evolução contínua das contribuições da China para a infraestrutura da ALC.

Nos últimos anos, a sustentabilidade e as cadeias de abastecimento de energia renovável assumiram maior importância na relação China-ALC, uma tendência que foi muito visível durante as visitas presidenciais de 2023. Todos os oito presidentes discutiram ou assinaram acordos relacionados à energia renovável e ao desenvolvimento sustentável. A Argentina e o Chile enfatizaram os investimentos na extração de lítio e na produção de produtos de valor agregado, como cátodos e baterias. Brasil, Colômbia e Uruguai assinaram MOUs relacionados com o desenvolvimento verde e sustentável, inclusive para cooperação conjunta em projetos de hidrogênio verde. A Guiana enfatizou o seu desejo de desempenhar um papel na segurança energética e a China concordou em ajudar a Venezuela nos esforços de conservação da água. O projeto hidrelétrico de Patuca, nas Honduras, é um exemplo da mudança de foco para a energia renovável na cooperação energética da China no exterior. Esses desenvolvimentos demonstram a convergência dos interesses da ALC e da China para apoiar a transição energética e enfrentar as mudanças climáticas.

O resto desta seção descreve em pormenor a agenda específica e as áreas prioritárias de cada presidente.

Na primeira das visitas presidenciais de 2023 à China, a visita do Presidente Brasileiro Lula, em abril, incluiu nove ministros e cinco governadores de província e teve como objetivo revitalizar as relações Brasil-China como parte da agenda de política externa mais ativista do Brasil sob o comando do Presidente Lula (Planalto 2023a). O presidente também participou da posse da ex-presidente Dilma Rousseff como presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e enfatizou o papel crescente dos países do BRICS na economia global (Prazeres 2023). Os principais itens da agenda desta visita foram a retomada das exportações brasileiras de carne bovina para a China, um acordo para a construção de um sexto satélite e um potencial plano de paz para a guerra da Rússia na Ucrânia (Boadle 2023, Planalto 2023a).

Três meses depois que Honduras estabeleceu relações diplomáticas com a República Popular da China em março de 2023, o presidente Castro visitou a China em junho, onde assinou 22 acordos com o objetivo de aumentar as oportunidades econômicas entre os dois países (Presidência de Honduras 2023b). Além de um memorando de entendimento para aderir à BRI, Honduras e China estabeleceram um Conselho Conjunto de Comércio e Investimento (Presidência de Honduras 2023a). Dois itens importantes da agenda foram a negociação de um FTA e o possível investimento para a próxima fase do projeto hidrelétrico de Patuca (Cao e Lee 2023; Mistreanu 2023). As negociações para um FTA começaram em julho de 2023 e, em fevereiro de 2024, Honduras e China assinaram um acordo 'Early Harvest' para exportações de camarão sem tarifas; o governo de Honduras prevê a conclusão das negociações do FTA em 2024 (Poder Popular 2024).

Em julho, o Presidente da Guiana, Irfaan Ali, visitou a China com uma agenda que enfatizava o potencial da Guiana como parceira da China em segurança alimentar, cooperação em mudanças climáticas e energia renovável (iNews 2023). No passado, a Guiana fez grandes empréstimos à China para concluir grandes projetos de infraestrutura, incluindo o Demerara River Crossing e o projeto de expansão do aeroporto Cheddi Jagan (Kaieteur 2023a, Myers e Ray 2024). Com base nesse histórico, os dois países assinaram um MoU para criar um Grupo de Trabalho de Investimento e Cooperação Econômica com foco em infraestrutura, agricultura, saúde, energia e educação (MFA 2023).

Em sua visita à China, em setembro, o Presidente venezuelano Nicolás Maduro e o líder chinês Xi Jinping elevaram a relação bilateral entre a Venezuela e a China para uma Parceria para Todos os Tempos (All Weather Partnership), tornando a Venezuela o primeiro país da ALC a receber este status (Xinhua 2023). A declaração conjunta também destacou a conclusão das negociações sobre um acordo de investimento recíproco. Entre os 31 acordos adicionais, os dois países concordaram com a cooperação em comércio, educação, turismo, ciência e tecnologia, saúde e desenvolvimento aeroespacial (TeleSUR 2023). Maduro também anunciou as agendas para visitas posteriores de autoridades venezuelanas à China em busca de investimentos em tecnologia, desenvolvimento de petróleo e projetos agrícolas (Infobae 2023).

A visita do Presidente argentino Fernández em outubro coincidiu com o Terceiro Fórum da Iniciativa "Belt and Road" para a Cooperação Internacional, e o principal destaque desta visita foi a extensão da linha de swap do banco central da Argentina para US\$ 6,5 bilhões (Casa Rosada 2023a, Fernández 2023). Os líderes também anunciaram cerca de \$10 bilhões em financiamentos de infraestrutura planejada, para complementar os \$14 bilhões anunciados anteriormente, juntamente com a adesão da Argentina ao BRI em 2022. O investimento em lítio e a energia renovável também estiveram no topo da agenda do Presidente Fernández. Ele se reuniu com cinco empresas de mineração - Gotion Argentina, PowerChina, CST Mining, Tsingshan e Tibet Summit Resources - para discutir investimentos existentes e potenciais na extração e processamento de lítio e na produção de baterias (Casa Rosada 2023b).

Após uma campanha caracterizada por uma forte retórica política criticando a China, a eleição do Presidente Javier Milei em dezembro de 2023 levou a um esfriamento inicial da relação bilateral entre a Argentina e a China. Desde janeiro de 2024, entretanto, há sinais de que o pragmatismo pode prevalecer para ambos os lados. O Ministro das Relações Exteriores da Argentina, Mondino, viajou para a China em abril de 2024, e a China aprovou uma extensão de um ano da linha de swap de US\$ 5 bilhões em junho de 2024 (BRCA 2024, MRECIC 2024).

O Presidente do Chile, Gabriel Boric, participou no Terceiro Fórum da Iniciativa Belt and Road para a Cooperação Internacional em outubro, dando continuidade à tradição de participação dos presidentes chilenos nestes fóruns. Durante a visita, as sete autoridades governamentais que viajaram com o Presidente assinaram 13 acordos, desde agricultura e aquicultura até educação e alfabetização digital (MSGG 2023). O Presidente Boric também participou da cerimônia de abertura da ChileWeek, o evento anual de promoção de exportações e investimentos do Chile na China. A agenda foi dominada pela cooperação para a transição energética, investimentos em lítio e telecomunicações (Urdinez e Montt 2023) e, durante a visita, o Presidente Boric anunciou a China Yongqing Technology Co. Ltd. como a segunda empresa selecionada no âmbito da licitação de valor agregado de lítio da CORFO (MEFT 2023). O investimento de \$233 milhões construirá uma fábrica de produção de cátodo de lítio em Antofagasta e permitirá que a Yongqing tenha acesso a preços preferenciais da produtora chilena de lítio, Sociedad Química y Minera (SQM).

O Presidente colombiano Gustavo Petro visitou a China logo após o Fórum da Iniciativa Belt and Road e, embora os dois países tenham discutido a cooperação em infraestrutura, especialmente o projeto do metrô de Bogotá, eles não assinaram um MoU para que a Colômbia participe do BRI (Rodríguez 2023, Myers 2023). Durante a visita, foram assinados 12 acordos, incluindo protocolos fitossanitários para a exportação de carne bovina e quinoa colombiana, sendo que o primeiro estava sendo negociado há quase uma década (Cancillería 2023; Invima 2023). Juntamente com outros acordos de comércio, desenvolvimento ecológico, economia digital, agricultura, ciência, educação e cultura, a Colômbia e a China também estabeleceram uma Parceria Estratégica (Embajada de Colombia 2023; Declaración Conjunta 2023).

A visita do Presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, em novembro, contou com a assinatura de 24 acordos, incluindo um que elevou a relação bilateral a Parceria Estratégica Abrangente (Presidencia de Uruguay 2023a). Os dois líderes também discutiram o progresso na negociação de um possível TLC, abordado na edição do ano passado do Boletim Econômico China-LAC (Albright, Ray e Liu 2023, Presidencia de Uruguay in El País 2023). Oito outros funcionários do governo viajaram com o Presidente Lacalle Pou para a China (Presidencia de Uruguay 2023b). Os outros acordos incluíam a facilitação do comércio por meio de protocolos fitossanitários atualizados para exportação de carne bovina, ovina e caprina, citrinos e marisco vivo (*El País* 2023). Os dois países assinaram igualmente MOUs sobre o desenvolvimento ecológico e a cooperação energética.

## TENDÊNCIAS NO RELACIONAMENTO ECONÔMICO ENTRE A CHINA-ALC

O Boletim Econômico China-ALC vem acompanhando essa relação econômica há mais de uma década. Nesse período, a importância relativa do comércio com a China e do financiamento do desenvolvimento, da infraestrutura e do investimento externo direto realizado no exterior (FDI) chinês mudou significativamente, como mostra a Figura 2. A Figura 2 mostra a importância de cada uma dessas vias como uma parcela da economia da ALC. Fá-lo em períodos de quatro anos, terminando com o período de 2020-2023, para refletir as mudanças significativas na economia global após o surto da pandemia da COVID-19 e a turbulência econômica subsequente.

A Figura 2A mostra a crescente importância do comércio de mercadorias com a China. As exportações da ALC para a China praticamente duplicaram como parcela do produto interno bruto (PIB) da ALC na última década, enquanto as exportações da China para a ALC aumentaram em 70%.<sup>1</sup> A Figura 2B estende a análise para o financiamento do desenvolvimento chinês, FDI e fornecimento de infraestrutura na ALC. Essas categorias de atividade não cresceram em conjunto, mas demonstram uma mudança significativa do financiamento do desenvolvimento para o fornecimento direto de infraestrutura pelas empresas chinesas na ALC. A provisão de infraestrutura das empresas chinesas na ALC mais do que triplicou como parcela do PIB da ALC durante esse período, enquanto o financiamento do desenvolvimento caiu drasticamente. O FDI chinês na ALC cresceu em um ritmo mais moderado, aumentando em cerca de um terço em importância.

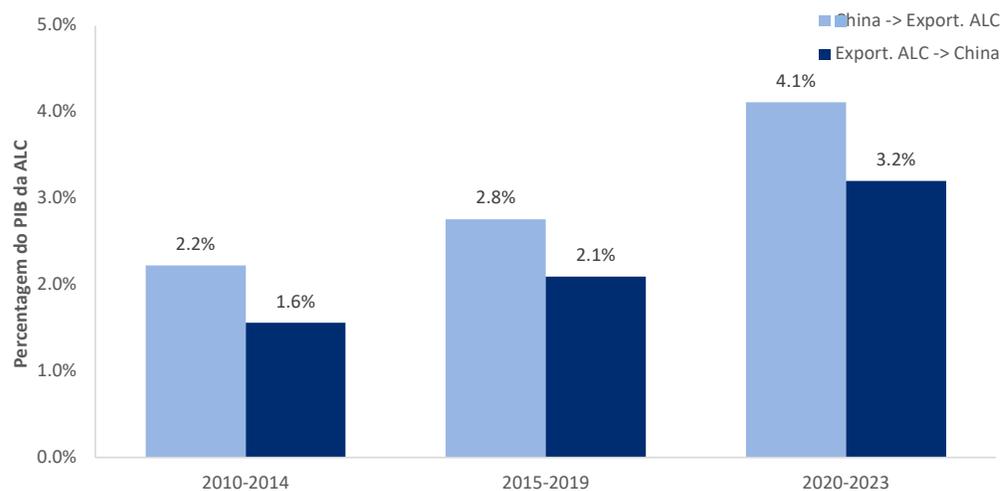
Esta mudança do financiamento soberano para a prestação direta de serviços pode refletir um amadurecimento da relação China-ALC. Como observam Akhtar et al (2023), os níveis e tipos de exposição ao risco da empresa diferem muito entre estas várias abordagens de desenvolvimento de projetos. Enquanto o financiamento soberano acarreta riscos de reembolso, a provisão direta de infraestrutura também acarreta riscos de projeto e os investimentos em ações acarretam riscos durante todo o ciclo de vida do projeto. Assim, à medida que as empresas chinesas adquiriram experiência operando na região, elas assumiram mais riscos de projeto e dependeram menos da intermediação das instituições financeiras de desenvolvimento (DFIs), passando a contratar diretamente projetos de infraestrutura e a assumir participações acionárias por meio de FDI. Cada uma das vias de interação econômica mostradas na Figura 2 - comércio de mercadorias, financiamento do desenvolvimento, OFDI e fornecimento de infraestrutura - é descrita nas seções a seguir.

---

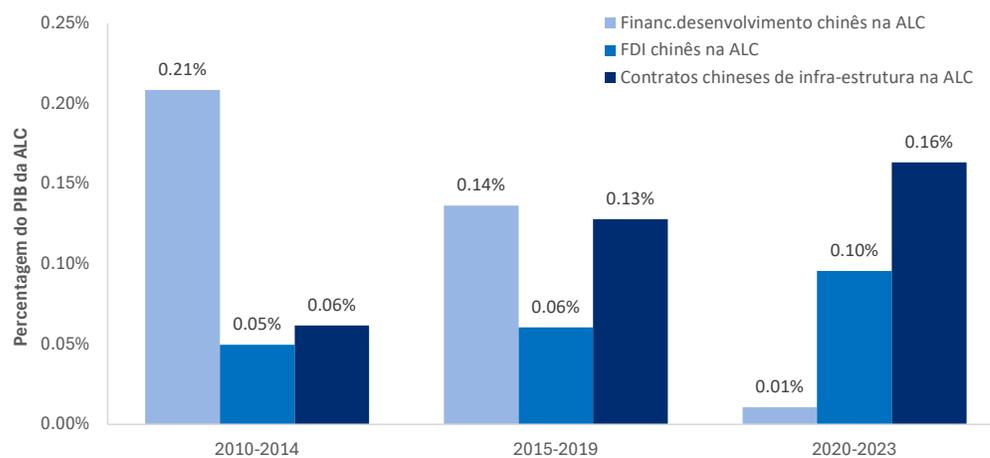
<sup>1</sup> Exceto quando especificado em contrário, os dados comerciais são medidos conforme comunicados pelo parceiro exportador e não pelo parceiro importador (por exemplo, as exportações da China para a ALC e não as importações da ALC da China). Esta escolha realça o valor da mercadoria em si, excluindo os custos de transporte e de seguro, que são pagos pelos importadores e que podem variar significativamente com os custos do combustível.

## Figura 2: Atividade Econômica China-ALC em Relação ao PIB da ALC, 2012-2023

### 2A. Comércio de Mercadorias China-ALC em relação ao PIB da ALC, 2012-2023



### 2B. Financiamento chinês para o desenvolvimento, contratos de infraestrutura e OFDI na ALC, 2012-2024



Fonte: Cálculo do autor de Dussel Peters (2024a,b), IMF (2024), Myers e Ray (2024), UN DESA (2024).

Bogota, Colombia. Photo by Random Institute via Unsplash.



## TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO DE MERCADORIAS CHINA-ALC

### Avanços nos Acordos Comerciais

O Boletim Econômico China- ALC de 2023 descreveu a situação de várias negociações novas e em andamento para FTAs entre a China e os países da ALC (Albright, Ray e Liu 2023). Em 2023, registaram-se avanços importantes nos FTAs com o Equador e a Nicarágua.

O Equador e a China já haviam concluído negociações formais em dezembro de 2022 e o acordo foi oficialmente assinado por ambos os países em maio de 2023. Em fevereiro de 2024, a Assembleia Nacional do Equador aprovou o FTA, abrindo caminho para a sua entrada em vigor ainda este ano (AP 2024). O acordo permite que 99,6% das exportações equatorianas entrem na China sem tarifas, imediatamente ou no prazo de 10 anos, e exclui vários produtos chineses em setores sensíveis, principalmente têxteis e vestuário (MPCEIP 2023). Ainda há questões pendentes sobre os possíveis efeitos ambientais do acordo, que podem levar ao aumento do desmatamento e da pesca excessiva para atender à nova demanda por produtos agrícolas e de aquicultura (AP 2024).

As negociações entre a Nicarágua e a China tiveram início em julho de 2022 e, após um ano de negociações, o acordo foi assinado em agosto de 2023 e entrou em vigor em 1 de janeiro de 2024 (Xinhua 2024). Dentro de 10 anos, 91% dos produtos nicaraguenses entrarão na China com tarifas zero; muitos destes produtos são commodities e gêneros alimentícios, como carnes, marisco e madeira (VOA 2024). Este acordo era uma prioridade para a Nicarágua e ocorre dois anos após o restabelecimento das relações diplomáticas com a China em dezembro de 2021.

Esses são os primeiros novos FTAs entre a China e os países da ALC a entrar em vigor desde que o FTA da Costa Rica e da China entrou em vigor em 2011. Com isso, são cinco o número total de países da ALC com FTAs com a China; Colômbia, Panamá e Uruguai ainda têm processos de negociação em andamento ou paralisados. Em sua visita à China, o presidente do Uruguai, Lacalle Pou, discutiu o possível acordo com seu homólogo, onde os dois líderes concordaram em continuar trabalhando para chegar a um acordo (Presidencia de Uruguay in El País 2023).

### Tendências nos Fluxos Comerciais

De um modo geral, as exportações da China para a ALC diminuíram em 2023, refletindo a queda geral de exportações do país no ano, a primeira vez desde 2016 que a China registrou queda nas exportações. (Tan 2024). Isto levou a uma contração do déficit comercial geral de mercadores da região da ALC com a China, para 0.5 % do PIB, como mostra a Figura 3.

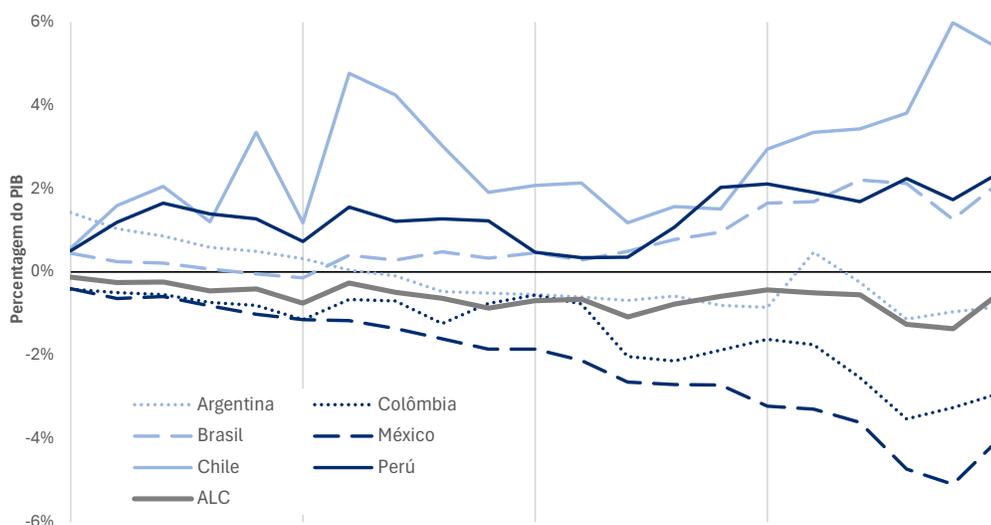
**Figura 3: Saldo Comercial de Mercadorias da ALC com a China, 2003-2023**



Fonte: Cálculo do Autor do IMF (2024), UN Comtrade (2024).

Devido em parte, à queda nas exportações da China, a maioria das principais economias da ALC registou uma melhoria dos saldos comerciais nacionais com a China, como mostra a Figura 4. A exceção a este padrão é o Chile, que tem o maior excedente comercial com a China entre as principais economias da ALC, mas que registou uma queda significativa do seu excedente comercial em 2023, de mais de 0.5 por cento do PIB. Essa queda se deveu, em grande parte, ao declínio da produção de cobre no ano, que atingiu o nível mais baixo em 15 anos, uma tendência atribuída pelos observadores à escassez de água e aos atrasos associados a novos projetos, uma vez que o país considerou possíveis mudanças constitucionais (Azzopardi 2024, Cambero 2024).

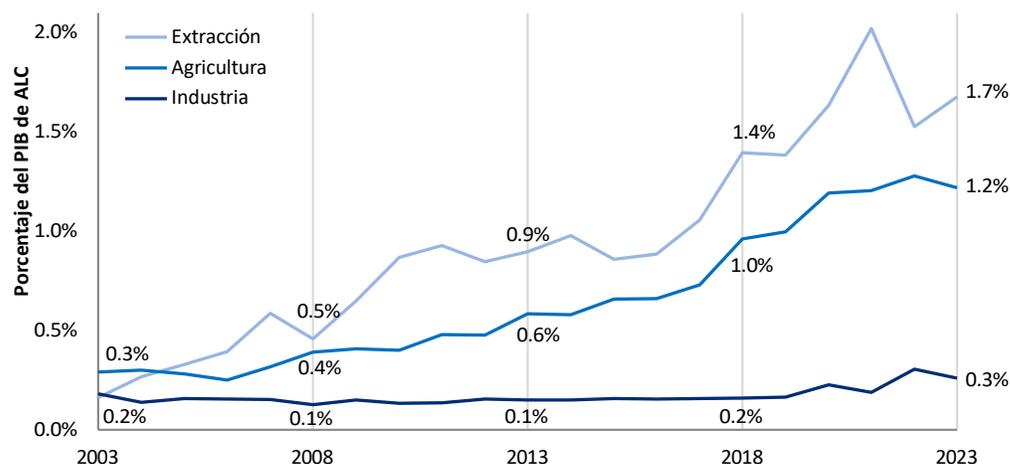
**Figura 4: Saldos Comerciais Nacionais de Mercadorias com a China, 2003-2023**



Fonte: Cálculo do Autor do IMF (2024), UN Comtrade (2024).

De facto, a queda de exportações de cobre do Chile para a China não é uma anomalia isolada. Como mostra a Figura 5, as exportações de minerais ALC-China começaram a declinar em 2022 em valor de dólares, em meio a quedas significativas nos preços mundiais de duas grandes exportações de minerais da ALC-China: ferro (que teve uma queda de 25% em 2022) e o cobre (com uma queda de 5%). A Figura 5 desagrega as exportações ALC-China por setor, mostrando claramente a recente volatilidade no valor do comércio de minerais.

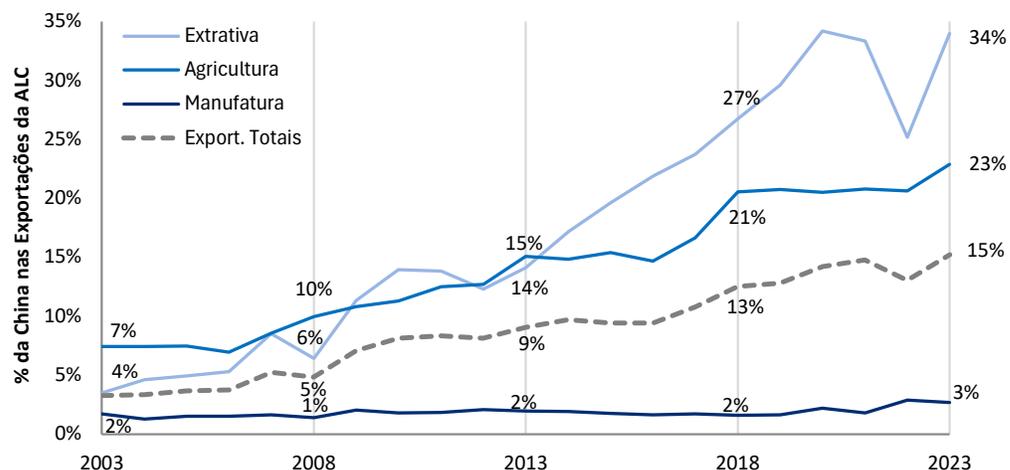
**Figura 5: Exportações ALC-China por Setor, 2003-2023**



**Fonte:** Cálculo do Autor a partir do IMF (2024), UN DESA (2024), UN Trade and Development (2024), o de la ONU (2024).

Em contraste, as exportações de óleo de petróleo da ALC para parceiros comerciais não-chineses aumentaram, principalmente de depósitos recentemente obtidos na Guiana, bem como de exportadores tradicionais como Brasil e México (Parraga 2023). Como resultado, a participação da China nas exportações de minerais da ALC caiu de um recorde de 34% em 2020 para 33% em 2021 e para 25% em 2022, antes de se recuperar para 34% em 2023. A Figura 6 mostra a volatilidade resultante da participação da China nas exportações extrativas da ALC.

**Figura 6: Percentagem da China nas Exportações da ALC por Setor, 2003-2023**



**Fonte:** Cálculo do Autor de UN DESA (2024), UN Trade and Development (2024).

A vulnerabilidade ao tipo de volatilidade dramática apresentada na Figura 6 é um dos perigos da elevada concentração de exportações regionais para a China em um pequeno número de commodities brutas. Como mencionado nas edições anteriores do Boletim Econômico China-ALC mais de dois terços das exportações da região são provenientes de apenas cinco produtos básicos: cobre não refinado, soja, ferro não refinado, petróleo bruto e cobre. Por sua vez, cada um destes produtos vem predominantemente de algumas fontes principais. A Tabela 2 apresenta mais pormenores sobre cada um destes cinco produtos desde 2020.

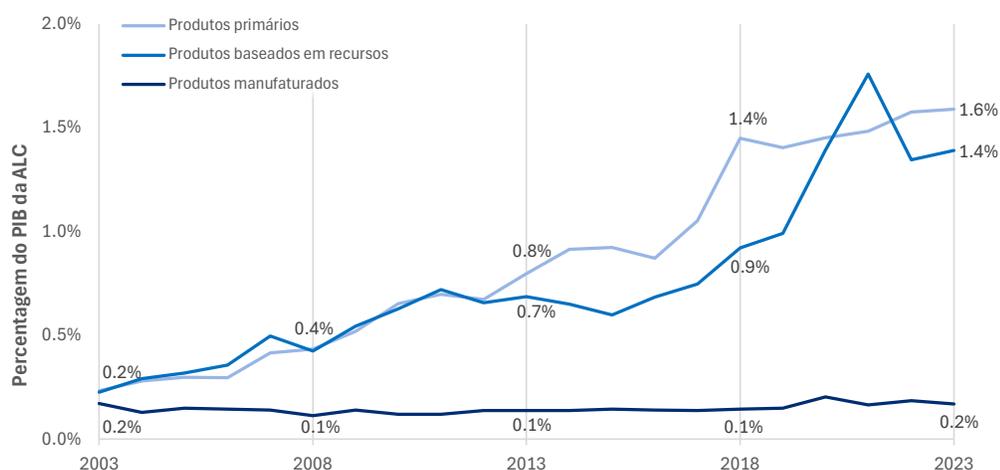
**Tabela 2: Principais Exportações da ALC para a China, 2020-2023**

Produto	% do total	Principais Fornecedores
Minérios de cobre, concentrados	18.6%	Chile (51%), Perú (33%), México (10%)
Soja, outras sementes oleosas	18.1%	Brasil (93%), Argentina (6%)
Minérios de ferro, concentrados	14.1%	Brasil (86%), Perú (7%)
Óleos de petróleo bruto	10.9%	Brasil (81%), Colombia (14%)
Cobre	5.6%	Chile (83%), Perú (14%)
<b>Total, 5 produtos principais</b>	<b>67.2%</b>	

Fonte: Análise do Autor dos dados de UN DESA (2024).

Os acadêmicos estimam que o “boom chinês” das commodities na ALC ocorreu aproximadamente entre 2002-2011 (ver o exemplo de Ray et al 2017, Dussel Peters e Armony 2015, Wise 2020). Mas como mostra a Figura 7, as exportações da ALC para a China em produtos primários (commodities em bruto com pouco ou nenhum valor agregado como soja e petróleo bruto) continuaram a acelerar em valor total após 2012, superando até mesmo os produtos baseados em recursos (aqueles com algum valor agregado local limitado, como óleo de soja e gasolina refinada). As exportações de produtos manufaturados para a China, pelo contrário, continuaram a representar menos de um-quarto de um por cento do PIB da ALC.

**Figura 7: Exportações ALC-China por Nível de Tecnologia, Percentagem do PIB da ALC, 2003-2023**



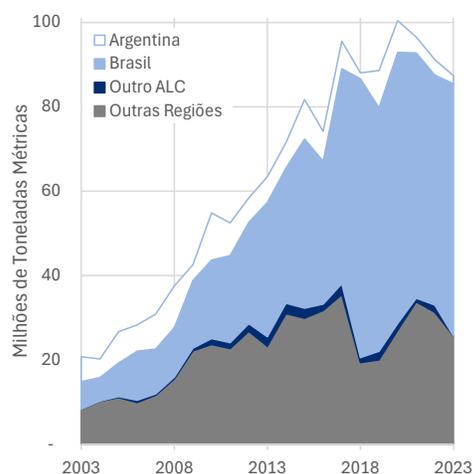
Fonte: Cálculo do Autor a partir do IMF (2024), Lall (2010), UN DESA (2024).

Duas novas commodities têm tido um crescimento particularmente rápido entre as exportações China-ALC: carne bovina e lítio. As exportações de carne bovina estão em sexto lugar entre as exportações da ALC-China para o período de 2019-2023, logo atrás das cinco principais exportações mostradas na Tabela 2. Em 2023, subiram para o quinto lugar, desbancando o cobre. As exportações de carne bovina da ALC-China duplicaram em volume nos últimos cinco anos e quintuplicaram na última década, representando atualmente mais de três quartos das importações de carne bovina da China. Em contraste, o lítio ainda está a ser negociado a níveis relativamente baixos como uma commodity recentemente importante no comércio global, mas as exportações de lítio da ALC-China estão a crescer a uma taxa ainda mais rápida do que a carne bovina: as exportações de carbonato de lítio da ALC-China quintuplicaram apenas no período de 2020-2023.

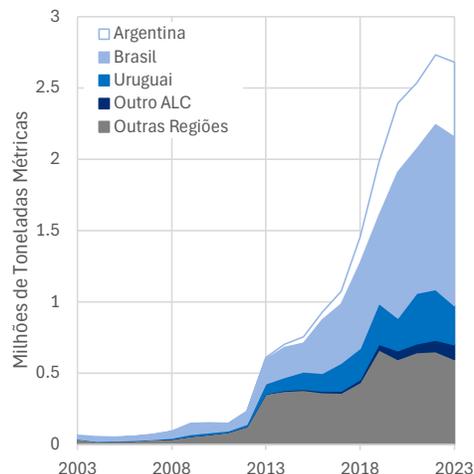
A Figura 8 mostra mais detalhes de duas importantes exportações agrícolas da ALC-China: soja e carne bovina. Em cada caso, as exportações da ALC-China se expandiram drasticamente a partir de 2018, quando a China aumentou as tarifas sobre importações agrícolas dos Estados Unidos (Bown e Kolb 2024, Mullen 2021). As importações da China de carne bovina provenientes da ALC foram ainda mais reforçadas a partir de 2018, no contexto da luta da China contra a peste suína africana, que impulsionou as importações de carne (Ma et al 2021, You et al 2021). No entanto, as exportações da ALC-China tanto de soja como de carne bovina mantiveram-se fortes nos últimos anos, indicando que provavelmente continuarão a ter destaque no relacionamento nos próximos anos.

**Figura 8: Importações de Soja e Carne Bovina da China, por Fonte, 2003-2023**

8A. Soja



8B. Carne de bovino, Congelada

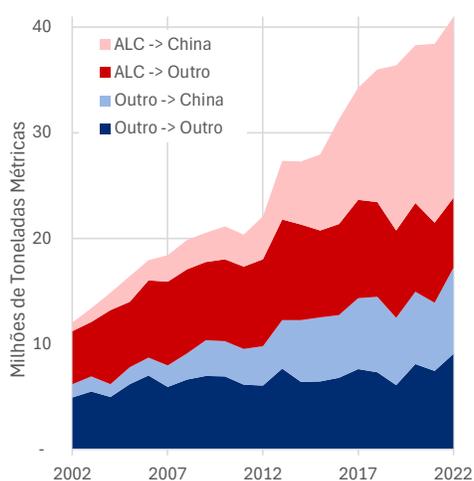


Fonte: Análise do Autor dos dados de UN DESA (2024).

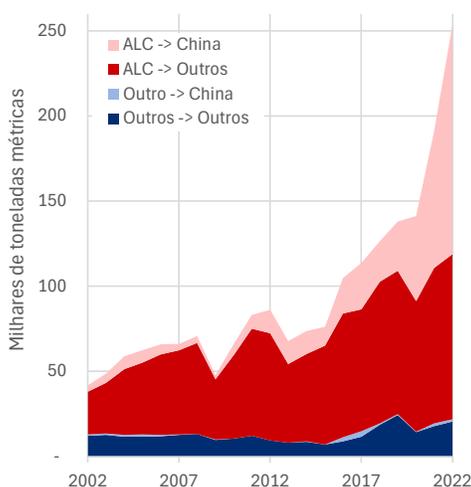
A Figura 9 fornece mais detalhes sobre duas importantes exportações de minerais: carbonato de lítio e minérios e concentrados de cobre. Nestes casos, a ALC abrange não só a maioria das importações da China, mas também a maioria do comércio mundial em geral. Por esta razão, a Figura 9, mostra o comércio mundial total dividido em quatro categorias: exportações ALC-China, exportações ALC para outros parceiros, importações da China de outros parceiros e comércio entre outros países. Em cada caso, as exportações ALC-China representam agora cerca de metade do comércio mundial. Observe que a Figura 9 mostra dados apenas até 2022, já que a Coreia do Sul (um grande importador de minerais) ainda não havia publicado dados para 2023 em junho de 2024.

**Figura 9: Comércio Mundial de Carbonato de Lítio e Minérios de Cobre e Concentrado, por Direção**

9A. Minérios de Cobre, e Concentrados



9B. Carbonato de Lítio



Fonte: Análise do Autor dos dados de UN DESA (2024).

## TENDÊNCIAS DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO CHINÊS NA ALC.

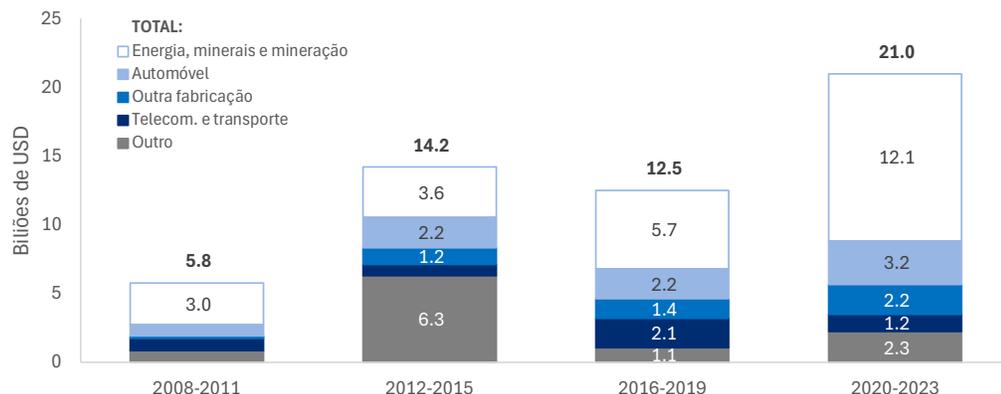
As edições anteriores do Boletim Econômico China-ALC incluíram análises dos dados do FDI chinês disponíveis nos bancos de dados privados dos Mercados FDI e DealLogic (Albright, Ray e Liu 2023). A presente edição baseia-se no “Monitor de OFDI Chinês na América Latina e o Caribe, anual da *Red Académica ALC-China’s* (Dussel Peters 2024b). Esta escolha permite uma maior confiança na análise resultante, uma vez que os dados da *Red Académica* são verificados manualmente, o que significa que exclui projetos que foram anunciados mas que nunca se concretizaram. Além disso, os dados da *Red Académica* são registados cronologicamente com base no início da atividade e não quando as intenções de investimento são inicialmente anunciadas, o que permite uma representação mais precisa das tendências ao longo do tempo.

As tendências do OFDI da China-ALC são abordadas em detalhes no Monitor do OFDI da China-ALC da *Red Académica* (Dussel Peters 2024b). No entanto, várias tendências merecem ser mencionadas pelo seu contraste com o comércio. Enquanto as exportações ALC-China são dominadas por algumas commodities em bruto ou processadas, o OFDI da China-ALC tem perfis muito diferentes para diferentes partes da região ALC. Por exemplo, o OFDI chinês na América do Sul está predominantemente concentrado nas cadeias de fornecimento de energia (incluindo as fases a montante da mineração e perfuração, bem como as fases a jusante da geração e transmissão de energia). Em contrapartida, o FDI chinês no México, América Central e Caribe está concentrado na fabricação, em especial no setor automóvel (a percentagem do México ultrapassa a da América Central e do Caribe, mas as tendências gerais permanecem as mesmas em toda a sub-região).

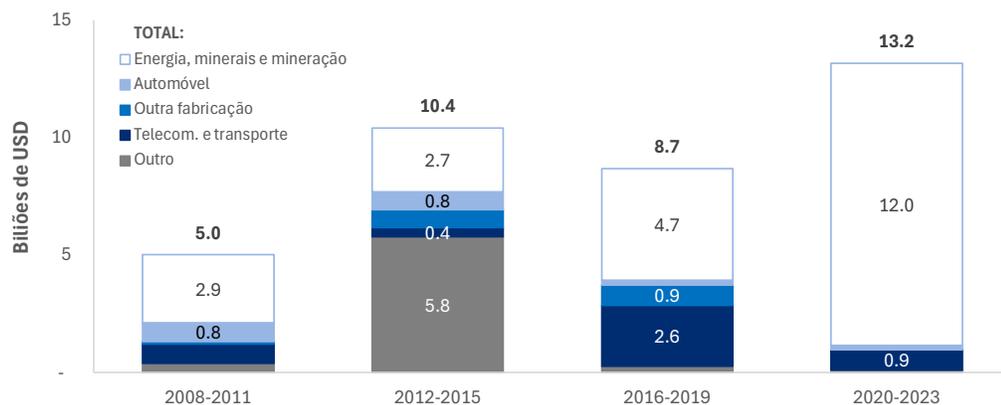
A Figura 10 mostra o novo FDI Chinês (“greenfield”) na ALC por sub-região e setor nos últimos 16 anos. Nomeadamente, a Figura 10 divide o tempo em períodos de quatro anos em vez dos períodos mais típicos de cinco anos, para permitir a consideração do impacto da pandemia da COVID-19 e da subsequente turbulência econômica.

**Figura 10: Novo FDI chinês (greenfield) na ALC por Sub-região e Setor, 2008-2023**

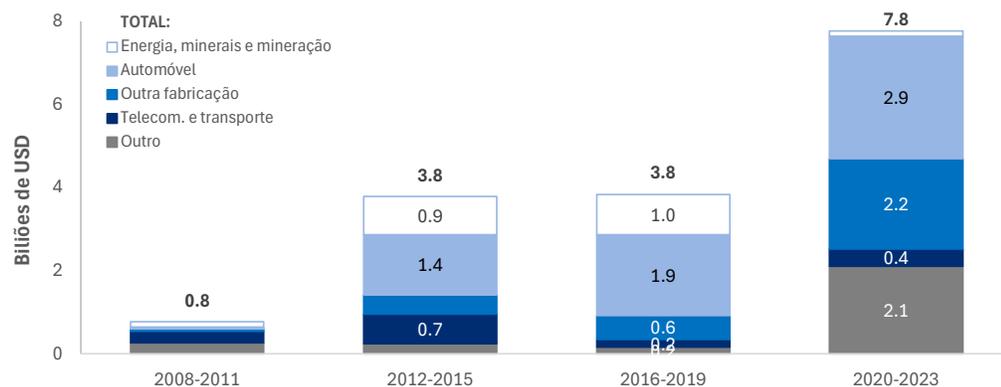
10A: ALC em conjunto



10B. América do Sul



10C. México, América Central e Caribe



Fonte: Análise do Autor dos dados de Dussel Peters (2024a).

A maior categoria na Figura 10, de longe, é o OFDI Chinês no setor da energia, minerais e mineração na América do Sul. O segundo maior setor mostrado na Figura 10 é o OFDI da indústria automóvel chinesa no México, América Central e Caribe. O investimento chinês no setor automóvel atraiu atenção internacional nos últimos anos, particularmente desde a recente imposição de tarifas dos US sobre a fabricação de veículos na China (CRS 2024, Ray 2024). No entanto, como mostra a Figura 10, este investimento não aumentou drasticamente recentemente, mas cresceu a um ritmo relativamente estável nos últimos 12 anos. De fato, o setor ganhou destaque em 2010 com o investimento de 400 milhões de USD da Chery Automotive no Brasil. Em 2015, a indústria automóvel foi o principal setor para o FDI greenfield chinês no México, América Central e no Caribe.

Em 2023, os maiores investimentos greenfield chineses na ALC incluem:

- O investimento de \$1 bilhão da Solarever na fabricação de veículos elétricos no México.
- O investimento de \$382 milhões do Chengxin Lithium Group no projecto SDSA do lítio na Argentina.
- O investimento de \$800 milhões da Huawei na fabricação de smartphones no Brasil.
- O investimento de \$600 milhões do Zijin Mining Group no projeto de Tres Quebradas na Argentina.
- O investimento de \$350 milhões do Ningbo Xusheng Group's em uma nova fábrica de veículos elétricos no México.
- O investimento de \$350 milhões do Minerals and Metals Group's (MMG's) na expansão da sua mina de cobre Las Bambas no Perú.
- O investimento do BYD de \$290 milhões em uma fábrica de cátodos de lítio no Chile.

A Figura 11 mostra a distribuição setorial entre fusões e aquisições (M&A) chinesas do OFDI na ALC. Ela mostra praticamente a mesma tendência da Figura 10, com a exceção de que a fabricação automóvel não tem a mesma importância que tem entre os investimentos greenfield, uma vez que as M&As não são um método comum para o OFDI automóvel. Em vez disso, o setor mais importante para o OFDI de M&A Chinês no México, América Central e Caribe tem sido a indústria não-automóvel. A maior aquisição neste setor data de 2016, quando Qingdao Haier, uma subsidiária do Haier Group, comprou GE Appliances à General Electric por \$5.4 bilhões, incluindo a sua participação na empresa mexicana de eletrodomésticos Controladora Mabe.

Em 2023, os maiores investimentos chineses em M&A na ALC incluem:

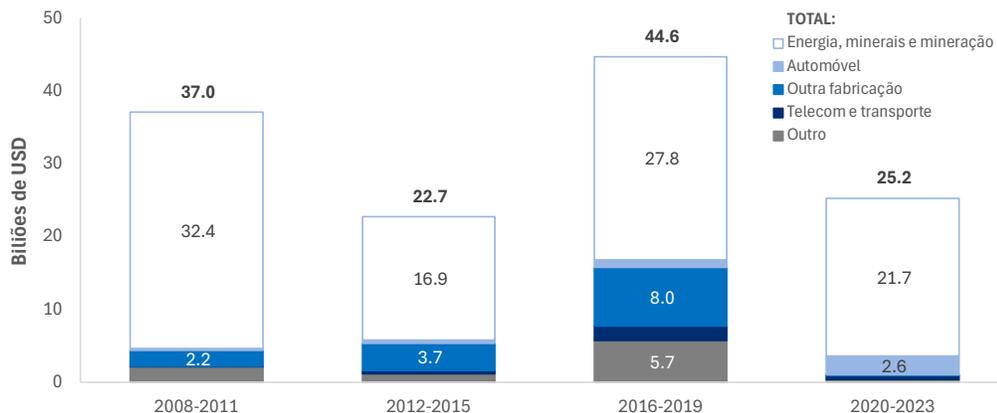
- Aquisição da Enel Peru pela State Grid Corporation da China por \$2.9 bilhões.
- PowerChina comprou a empresa brasileira Pontoon e o seu projeto de central solar no Ceará por \$360 milhões.
- O consórcio do Midea Group com a Carrier no setor brasileiro da fabricação de aparelhos de ar-condicionado por \$122 milhões.

Finalmente, edições anteriores do Boletim Econômico China-ALC notaram a crescente proeminência das empresas privadas chinesas em relação aos investidores tradicionalmente importantes do setor público chinês. A Figura 12 mostra essa tendência em mais detalhes. Os investidores chineses do setor público ainda representam a maioria do OFDI chinês na ALC em geral, com as empresas privadas a representarem aproximadamente 40% de todo o OFDI

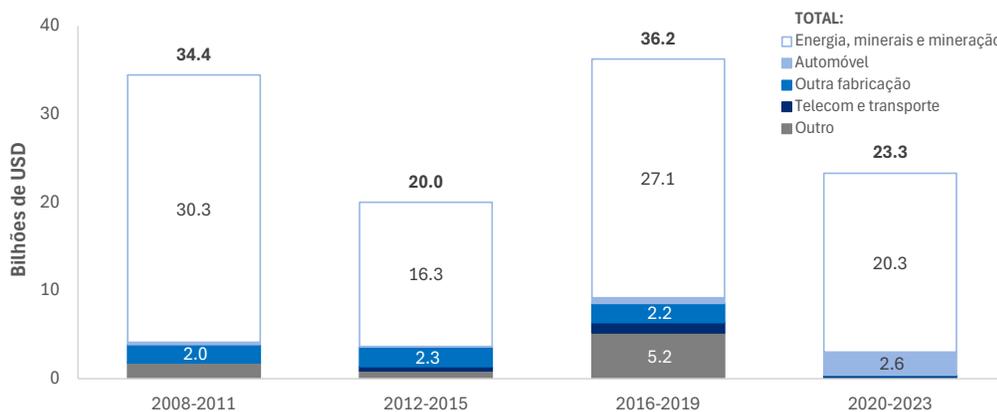
chinês na ALC nos últimos quatro anos. No entanto, as Figuras 12B e 12C – que diferenciam as sub-regiões da ALC – mostram que as empresas privadas chinesas têm sido as impulsionadoras dos investimentos chineses no México, América Central e no Caribe nos últimos oito anos e representam aproximadamente três quartos deste investimento nos últimos quatro anos.

**Figura 11: Investimento Chinês em M&A na ALC por Sub-região e Setor, 2008-2023**

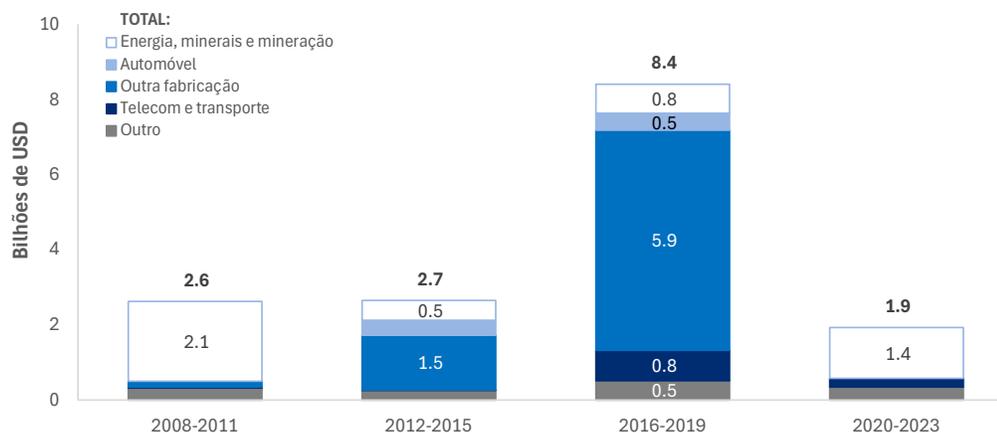
11A. ALC em conjunto



11B. América do Sul



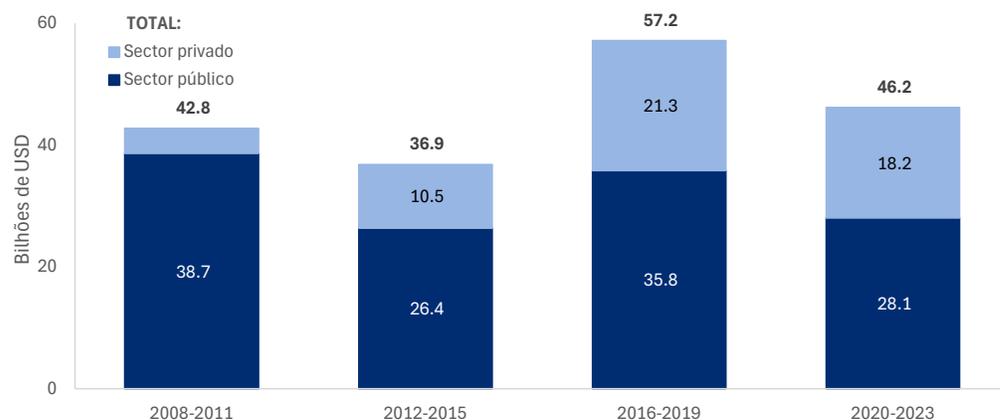
11C. México, América Central e Caribe



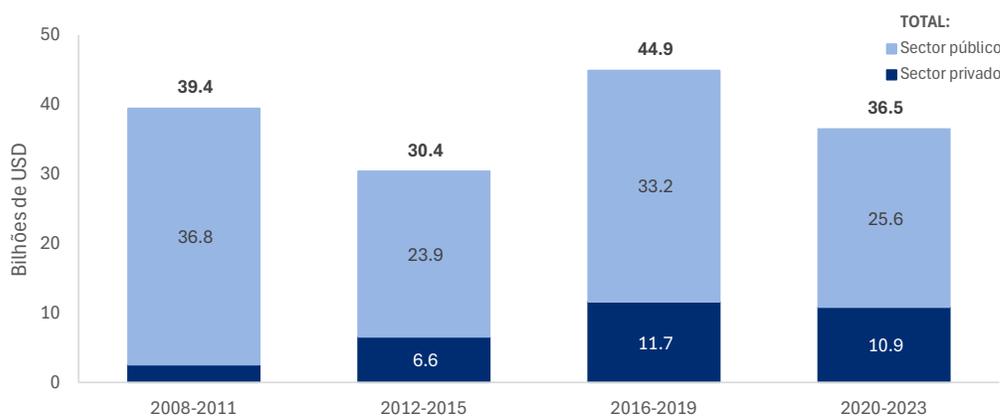
Fonte: Análise do Autor dos dados de Dussel Peters (2024a).

**Figura 12: Investimento China-ALC por Sub-Região e Propriedade de Empresas Chinesas, 2008-2023**

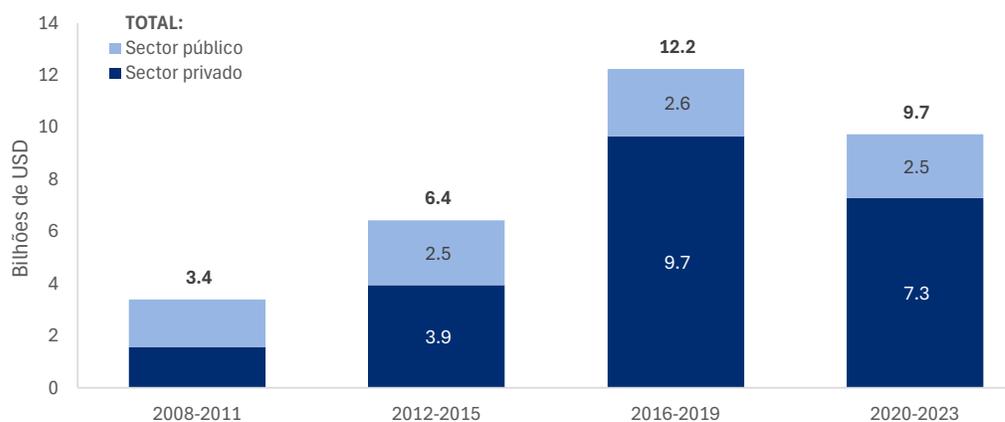
12A. ALC em conjunto



12B. América do Sul



12C. México, América Central e Caribe



Fonte: Análise do Autor dos dados de Dussel Peters (2024a) data.



Montevideo, Uruguay. Photo by Drone 5 via Shutterstock.

## TENDÊNCIAS DA INFRAESTRUTURA CHINESA NA ALC

Uma novidade na edição de 2024 do Boletim Econômico China-LAC é a consideração da participação de empresas chinesas em contratos de infraestrutura da LAC, conforme refletido no “Monitor de Infraestrutura Chinesa para a ALC” anual da *Red Académica ALC-China’s* (Dussel Peters 2024b). Esses projetos são contratos de serviços para a construção e/ou exploração de projetos de infraestrutura, distintos dos projetos de FDI nos quais as empresas chinesas assumem participações acionárias em projetos (como a compra da infraestrutura de transmissão de energia da Enel Peru pela State Grid Corporation of China).

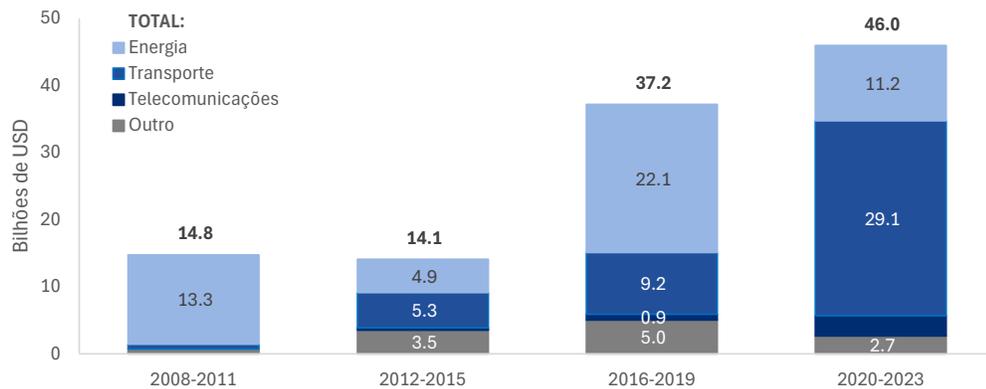
Conforme destacado no relatório anual dos Monitores de Infraestrutura Chinesa para a ALC (Dussel Peters 2024b), um projeto de infraestrutura é entendido como um serviço entre um cliente e um fornecedor por meio de um contrato - geralmente o resultado de um processo de licitação, embora o processo possa ser por designação direta em que a propriedade pertence ao cliente. Esta definição é importante para distinguir os contratos de infraestrutura de transações de OFDI que não incluem um cliente e um fornecedor (que são geralmente decisões intrafirmas), não incluem um contrato e a propriedade é sempre da empresa. Esta definição permite uma distinção clara no registro do OFDI e projetos de infraestrutura.

Alguns projetos podem também ser incluídos como financiamento de desenvolvimento, se os contratos forem financiados por meio de empréstimos do CDB ou CHEXIM. Por exemplo, a central hidrelétrica de Coca-Codo Sinclair, no Equador, envolveu um contrato de infraestrutura (com Sinohydro, uma subsidiária de PowerChina) e financiamento da CHEXIM. Outros projetos, como o aeroporto de Punta Huete na Nicarágua, receberam empréstimos de entidades comerciais chinesas (neste caso, CAMC Engineering). Ainda outros projetos, como a central de energia solar de Puerto Peñasco em Sonora, México, não envolvem financiamento chinês, mas uma empresa chinesa está envolvida como contratante.

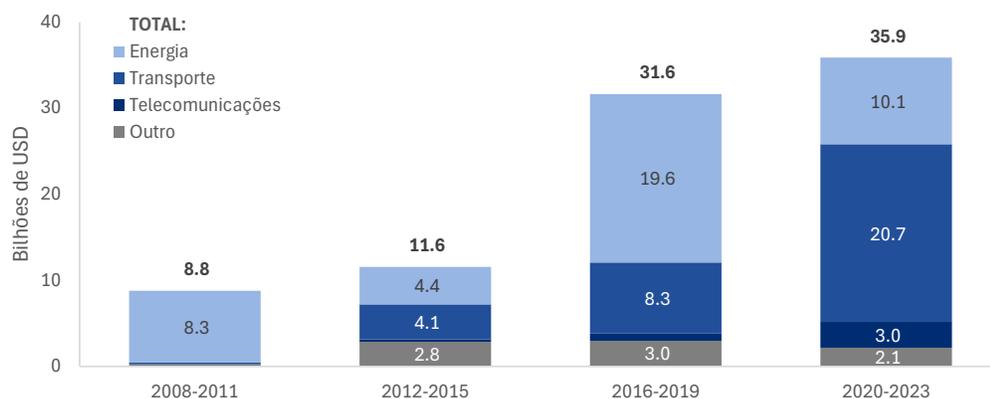
A Figura 13 mostra as tendências resultantes das infraestruturas por setor e sub-região da ALC. Nos últimos quatro anos, os projetos de transporte cresceram para se tornar o setor mais importante no relacionamento de infraestrutura China-LAC. Isto é verdade na América do Sul, bem como na região mais alargada da ALC. Os projetos de transporte incluíram principalmente trilhos, incluindo rotas de carga de longa distância na Argentina e no Brasil, bem como transportes ferroviários urbanos de passageiros na Colômbia e México. Essa tendência reforça o padrão discutido em relação ao OFDI da China-ALC : uma concentração sul-americana em commodities para exportação para a China e um foco em outras partes da ALC em áreas urbanas, incluindo fabricação e transporte urbano.

**Figura 13: Infraestrutura China na ALC por Sub-região e Setor, 2008-2023**

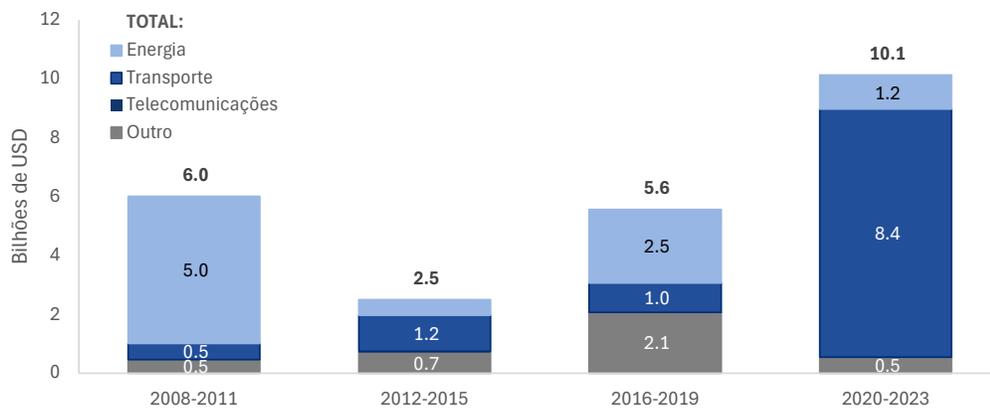
13A. ALC em conjunto



13B. América do Sul



13C. México, América Central Caribe



Fonte: Análise do Autor dos dados de of Dussel Peters (2024b).

Adequadamente, os contratantes chineses mais activos na ALC têm sido as grandes empresas estatais nos setores das comunicações e transportes. A tabela 3 mostra as 10 empresas mais ativas na região. A China Communication Construction Company (CCCC) foi a empresa que mais lucrou nos últimos quatro anos, bem como ao longo de todo o período de 16 anos considerado, com mais de \$16 bilhões em contratos de infraestrutura (apesar do seu nome, a CCCC atua principalmente no setor dos transportes). No entanto, empresas recentemente ativas, como a China Railway Construction Corporation (CRCC) e a China National Nuclear Corporation (CNNC), ganharam grande destaque à medida que foram sendo desenvolvidos projetos ferroviários e de energia nuclear.

**Tabela 3: Os 10 Principais Fornecedores de Serviços de Infraestrutura na ALC, 2012-2023 (Bilhões de USD)**

	2012-2015	2012-2015	2016-2019	2020-2023	TOTAL
China Communication Construction Co. (CCCC)	0.6	1.4	6.9	7.4	<b>16.3</b>
Power Construction Corp. of China (PowerChina)	4.7	2.3	2.5	4.1	<b>13.6</b>
China Railway Construction Corp. (CRCC)	0.1	0.8	2.5	8.1	<b>11.6</b>
China National Petroleum Corp. (CNPC)	5.0	0.0	3.2	0.0	<b>8.2</b>
China National Nuclear Corp. (CNNC)	0.0	0.0	0.0	7.9	<b>7.9</b>
China National Machinery Industry Corp. (Sinomach)	1.6	4.1	0.5	1.2	<b>7.4</b>
China Energy Engineering Group (CEEC)	0.8	0.3	4.7	1.5	<b>7.3</b>
State Grid Corp. of China (SGCC)	0.0	0.7	4.4	0.0	<b>5.1</b>
CRRC Group Corporation (CRRC)	0.0	0.0	0.4	4.5	<b>4.9</b>
Huawei Technologies Co. Ltd.	0.0	0.0	0.2	3.0	<b>3.2</b>

**Fonte:** Análise do Autor dos dados de Dussel Peters (2024b).

**Nota:** Os projetos com vários contratantes chineses estão excluídos deste quadro.

Em 2023, os maiores projetos chineses de infraestrutura na ALC incluem os seguintes:

- Linhas de metrô e trens em Monterrey, México, fornecidos pela China Railway Construction Corporation (CRCC) por \$ 1,2 bilhões.
- A segunda fase da central solar de Puerto Peñasco em Sonora, México, fornecida pelo China Energy Engineering Group (CEEC) por \$800 milhões.
- O Parque Industrial de Camaraçá na Bahia, Brasil, fornecido pela BYD por \$620 milhões.
- O ramal mesopotâmico da ferrovia Urquiza no norte da Argentina, fornecido pela CRRC.

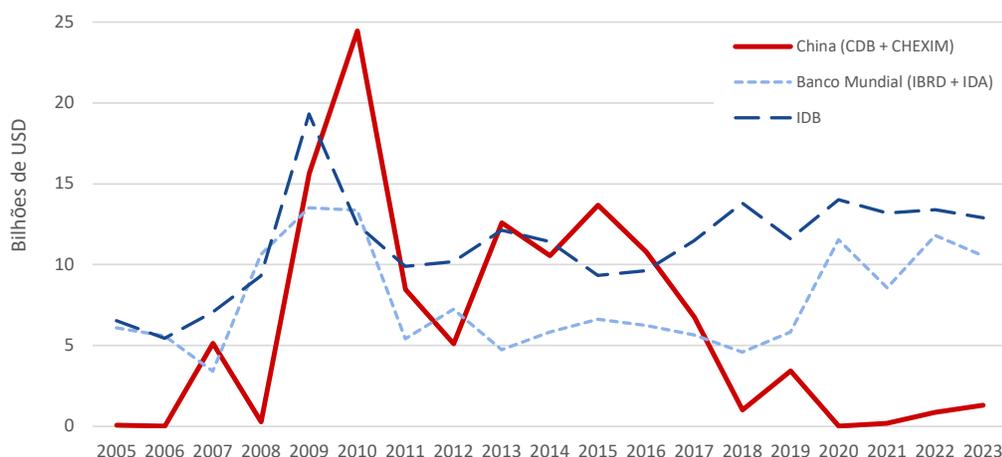
## FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E DÍVIDA

À medida que as empresas chinesas adquiriram experiência em operações na ALC, passaram a depender menos das DFIs chinesas, CDB e CHEXIM, para iniciar e financiar novas atividades. Esta constatação se reflete nos baixos níveis de financiamento soberano apresentados na atualização de 2024 da Base de Dados de Empréstimos Chineses à América Latina e o Caribe, produzida pelo Diálogo Interamericano e pelo Centro de Políticas de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston (Myers e Ray 2024, Ray e Myers 2024).

Em 2023, Myers e Ray (2024) observaram que as DFIs chinesas concederam apenas dois empréstimos soberanos, ambos pelo CDB ao seu homólogo no Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Estes incluíam um empréstimo de \$800 milhões para investimentos a longo prazo e um empréstimo de \$500 milhões para investimentos a curto prazo, como financiamento comercial.

A figura 14 mostra o financiamento chinês para o desenvolvimento da ALC de 2005 a 2023. Enquanto as DFIs chinesas tenham autorizado tanto quanto - ou mais do que - o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB) de 2009 a 2016, um rápido declínio começou em 2017 e continuou desde então.

**Figura 14: Financiamento Chinês ao Desenvolvimento na ALC, 2005-2023**



**Fonte:** Myers e Ray 2024.

**Nota:** IBRD: Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento; IDA: Associação Internacional de Desenvolvimento. Os compromissos do IDB incluem apenas operações soberanas.

Após anos de forte endividamento soberano, é importante considerar os níveis restantes de dívida com a China em toda a região da ALC. As figuras 15 e 16 exploram vários aspectos da dívida dos países da ALC com a China. A Figura 15 mapeia a dívida da ALC com a China de duas maneiras: A Figura 15A mostra o estoque da dívida de cada país como uma parcela do PIB e a Figura 15B mostra os pagamentos do serviço da dívida de curto prazo (2024-2028) com a China como uma porcentagem das exportações projetadas.

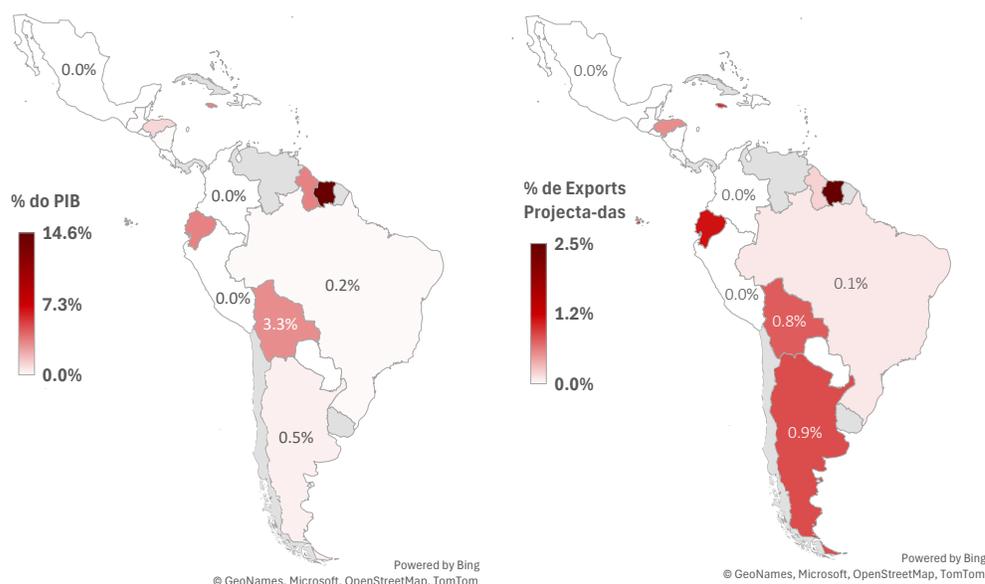
Notavelmente, as Figuras 15 e 16 são limitadas a países que relatam dívidas por meio de Estatísticas da Dívida Internacional do Banco Mundial. Os países podem ser excluídos por

serem países de renda mais alta (como nos casos de Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Chile, Panamá, São Cristóvão e Nevis, Trindade e Tobago e Uruguai) ou por falta de dados robustos sobre a dívida pública (como nos casos de Cuba, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas e Venezuela). A ausência da Venezuela é particularmente notável: como Myers e Ray (2024) indicam, a Venezuela foi responsável por quase metade dos compromissos financeiros de desenvolvimento na ALC entre 2005-2023. No entanto, as Figuras 15 e 16 demonstram os dados mais robustos disponíveis para a dívida pública e publicamente garantida (PPG) com a China na restante região da ALC.

### Figura 15: Dívida Externa Pública e Publicamente Garantida (PPG) da ALC com a China

15A. Dívida PPG com a China, 2022  
(Porcentaje del PIB)

15B. Serviço da Dívida PPG a China, 2024-2028  
(Porcentagem de Exportações Projetadas)



**Fuente:** Cálculo del autor a partir del Global Development Policy Center de la Universidad de Boston (2024), Ray y Simmons (2024).

**Nota:** PPG: Público y con garantía pública. Los territorios grises indican que no hay datos disponibles. Incluye la deuda de los PPG con acreedores comerciales.

Como mostra a Figura 15A, o Suriname se destaca entre os países da ALC por ter, de longe, a maior dívida PPG com a China: 14,6 por cento do seu PIB e mais de três vezes superior a qualquer outro país da ALC com dados publicamente disponíveis. Nenhum outro país da ALC tem uma dívida PPG com a China, declarada publicamente, superior a 4% do PIB. Cinco países - Bolívia, Dominica, Equador, Guiana e Jamaica - devem à China entre 3 e 4% do PIB e os restantes países da ALC devem à China menos de 2% do PIB.

A Figura 15B explora a dívida da ALC por meio de encargos de reembolso de curto prazo (2024-2028). O Suriname mais uma vez se destaca por dever à China mais do que qualquer outro país da ALC: 2,5% da receita de exportação projetada para o período 2024-2028. O Equador está num distante segundo lugar, devendo 1,2% do valor das suas exportações projetadas para a China de 2024-2028. Nenhum outro país com dados públicos na região deve mais do que aproximadamente 1% das suas receitas de exportação em pagamentos do serviço da dívida para a China nos próximos cinco anos.

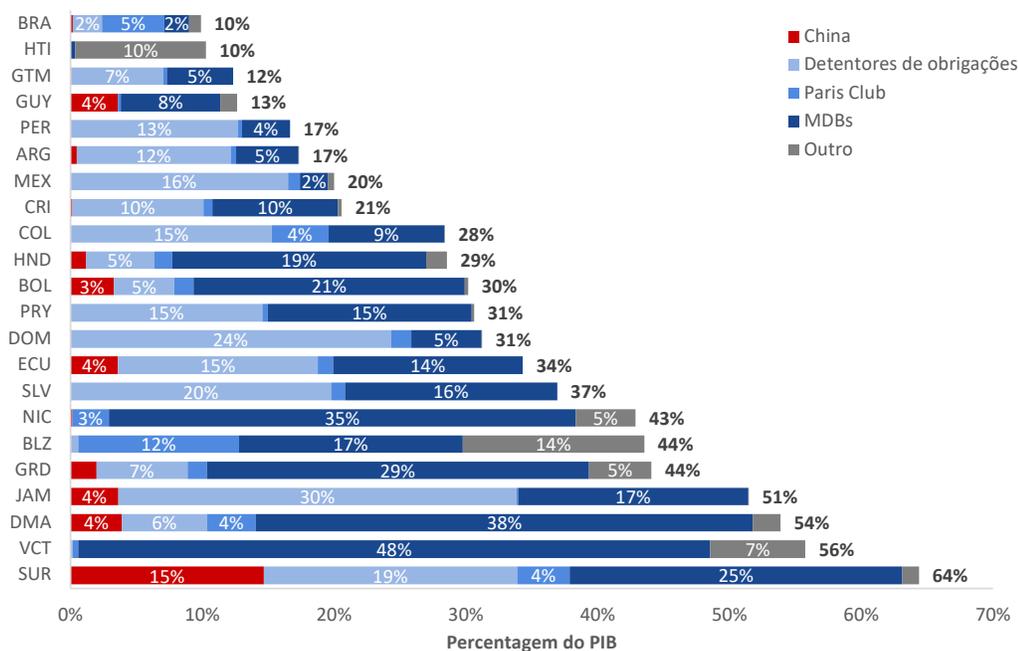
Entre as quatro maiores classes de credores a nível mundial (obrigacionistas, China, Clube de Paris e credores multilaterais), a China desempenha um papel relativamente menor como credor da ALC. Os credores chineses não são os maiores credores de nenhum país da ALC. A Figura 16 mostra a dívida externa PPG dos países da ALC para a China em comparação com quatro outras classes de credores: obrigacionistas, credores do Clube e Paris, bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) e outros credores. A Figura 16A compara o estoque da dívida entre credores, enquanto a Figura 16B faz o mesmo para o serviço da dívida. Em cada caso, a China desempenha um papel relativamente menor em termos globais e na maioria dos países.

La Figura 15B explora la deuda de ALC a través de las cargas de reembolso a corto plazo (2024-2028). Surinam se destaca una vez más por deber a China más que ningún otro país de ALC: el 2,5% de los ingresos de exportación previstos para el periodo 2024-2028. Ecuador ocupa un distante segundo lugar, debiendo a China el 1,2% del valor de sus exportaciones proyectadas para el periodo 2024-2028. No se prevé que ningún otro país de la región, sobre el que se disponga de datos públicos, adeude a China más de aproximadamente el 1% de sus ingresos por exportaciones como pagos para el servicio de la deuda en los próximos cinco años.

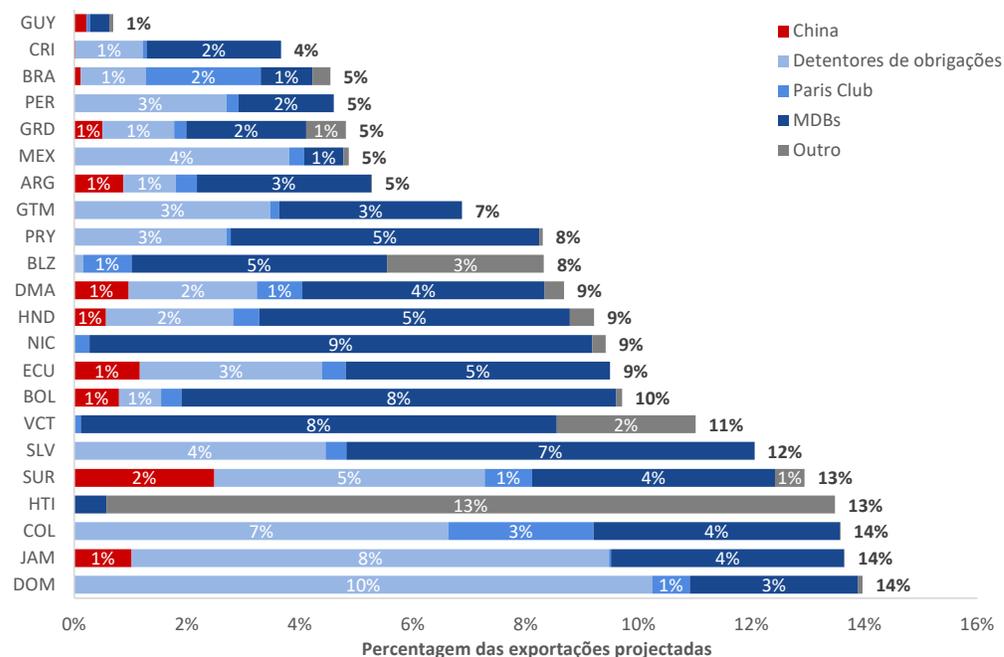
Entre las cuatro mayores clases de acreedores del mundo (tenedores de bonos, China, Club de París y acreedores multilaterales), China desempeña un papel relativamente menor como acreedor de ALC. Los acreedores chinos no son los mayores acreedores de ningún país de ALC. La Figura 16 muestra la deuda externa PPG de los países de ALC con China en comparación con otras cuatro clases de acreedores: tenedores de bonos, acreedores del Club de París, bancos multilaterales de desarrollo (BMD) y otros acreedores. La Figura 16A compara el stock de deuda entre acreedores, mientras que la Figura 16B hace lo mismo con el servicio de la deuda. En cada caso, China desempeña un papel relativamente menor en general y en la mayoría de los países.

### Figura 16: Dívida PPG Externa da ALC, por Classe de Credor

16A. Estoque de Dívida PPG Externa, 2022 (Porcentagem do PIB)



16B. Serviço da Dívida PPG Externa, 2024-2028 (Percentagem de Exportações Projetadas)



**Fonte:** Cálculo do autor do Centro de Política de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston (2024), Ray e Simmons (2024).

**Nota:** PPG: Pública e com garantia pública. Inclui dívida de PPG a credores comerciais.

Como muestra la Figura 16A, 11 países deben más a los BMD que a cualquier otra clase de acreedores, ocho deben más a los tenedores de bonos y uno (Brasil) debe más a los acreedores del Club de París. En los próximos cinco años, el Gráfico 16B muestra que los BMD desempeñan un papel aún mayor, ya que 13 países deben más como pagos del servicio de la deuda a los BMD que a cualquier otra clase de acreedores. Así pues, para los países de ALC que están reestructurando su deuda, la participación de los tenedores de bonos, así como de los acreedores multilaterales, además de China, será crucial para encontrar un alivio significativo.

## PERSPETIVAS FUTURAS

Esta edição do Boletim Econômico China- ALC destacou o aumento da participação de empresas chinesas na contratação de infraestrutura, num contexto de queda drástica do financiamento do desenvolvimento. Por sua vez, o OFDI chinês para a ALC flutuou fortemente na última década, crescendo para representar 10,6 por cento de todo o FDI de entrada na ALC de 2020-2023, mas caindo em termos absolutos desde a pandemia do COVID-19. Os projetos de infraestrutura chineses apresentam um crescimento mais forte: com quase \$46 bilhões para o período mais recente de 2020-2023, os projetos de infraestrutura chineses refletem uma importante tendência ascendente. Embora tanto os projetos de OFDI quanto os de infraestrutura provavelmente continuem a crescer em importância, a infraestrutura mostra o maior potencial de crescimento.

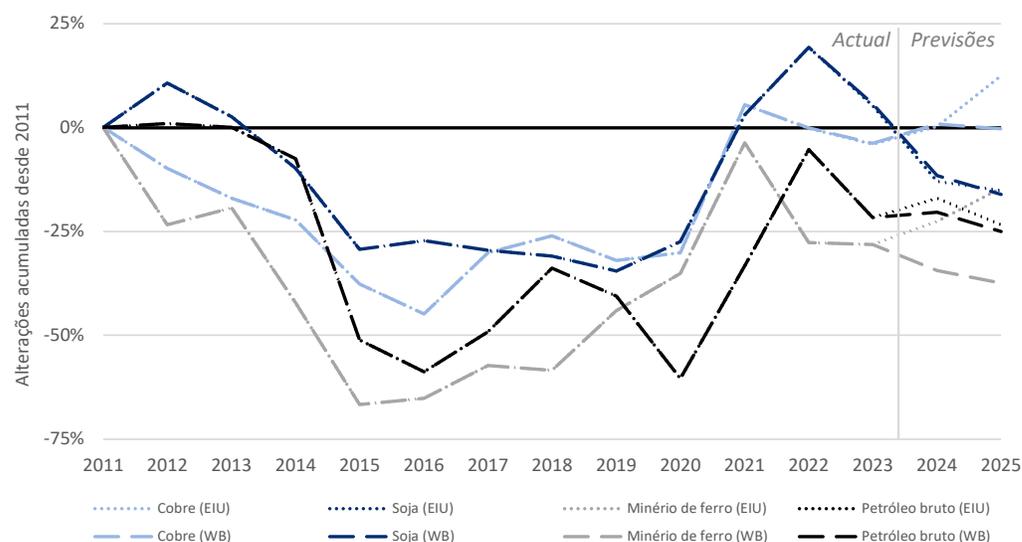
À medida que as empresas chinesas se tornam cada vez mais eficientes operando na ALC, elas provavelmente se envolverão por meio de investimentos e contratos de infraestrutura independentes da intermediação das DFIs da China. Assim, o financiamento do desenvolvimento provavelmente continuará a ficar para trás em comparação com outras formas de envolvimento econômico. Em países com uma tradição de expansão das infraestrutura através do FDI, como o Peru, essa atividade provavelmente ocorrerá por meio de investimentos de capital,, como é o caso do porto de Chancay, no valor de \$1,8 bilhões, que foi desenvolvido pela China Ocean Shipping Group Company (COSCO) em 2019 e cuja inauguração está prevista para novembro de 2024, na cimeira da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), no Peru. (Sihue 2024). Em outros países com tradição de propriedade pública de infraestrutura, como a Nicarágua, isso provavelmente ocorrerá por meio de contratos governamentais de infraestrutura, como o aeroporto de Punta Huete, financiado por uma empresa comercial chinesa (CAMC Engineering).

### Perspetivas futuras para o comércio de commodities

A figura 17 mostra os preços globais das quatro principais commodities de exportação da ALC-China desde 2011, incluindo as previsões para 2024 e 2025 da Unidade de Inteligência da Economia (EIU) e do Banco Mundial. Todas as quatro principais commodities na relação de exportação entre a ALC e a China (cobre, soja, ferro e petróleo) perderam terreno significativo nos seus preços internacionais na década após os seus anos de pico, mas na maioria retornaram aos níveis de pico em 2021 ou 2022.

No entanto, é improvável que os recentes retornos aos preços máximos se mantenham, pois surgiram de complicações na cadeia de abastecimento devido ao retorno desigual à atividade econômica após os primeiros anos da pandemia do COVID-19, bem como à calmaria na produção de cobre no Chile e à guerra da Rússia na Ucrânia (UN DESA 2023). Até 2025, espera-se que a maioria destas quatro principais commodities - com exceção do cobre - deverá retornar a níveis de preços mais baixos. Assim, as balanças comerciais provavelmente piorarão se agravem para outros países que não os principais exportadores de cobre (Chile e Peru), a menos que o aumento dos volumes compense a diferença.

**Figura 17: Preços Globais das Principais Commodities de Exportação da ALC-China, 2011-2025**



Fonte: Cálculo do autor com base em EIU (2024a, b) e Banco Mundial (2024).

### Perspetivas para o desenvolvimento sustentável futuro

Mudanças significativas no relacionamento China- ALC moldarão as perspetivas do impacto do relacionamento no desenvolvimento sustentável da ALC. Isto é particularmente verdadeiro para a crescente importância de alguns setores: fabricação de automóveis (em especial veículos elétricos), infraestrutura ferroviária e de energia renovável e comércio de carne bovina, soja, lítio e cobre. Juntos, estes setores criam um retrato misto das implicações para o desenvolvimento sustentável na ALC.

Os fabricantes de veículos elétricos e os construtores de ferrovias urbanas chineses estão, sem dúvida, a contribuir para reduzir a intensidade de carbono dos transportes na região da ALC. O mercado de veículos híbridos e elétricos da ALC é relativamente recente, mas está crescendo rapidamente, prevendo-se que duplique até ao final da presente década (Statista 2024). Os observadores, incluindo Myers (2024) e Tobin (2024), notam o papel crucial que as empresas chinesas desempenharam neste crescimento, tanto por meio do comércio quanto do investimento. O transporte ferroviário urbano é outro elemento crucial no trânsito sustentável. Monterey, no México, foi classificada entre as 10 cidades mais congestionadas do mundo em 2022, tornando a expansão do transporte ferroviário urbano crucial para a qualidade de vida como para a qualidade do ar (INRIX 2023).

As energias renováveis, bem como os seus inputs minerais, como lítio e cobre, são cruciais para reduzir as emissões globais de carbono. Os impactos locais da sustentabilidade desses projetos - nas frentes social, ambiental e econômica - dependem em grande parte do seu design e governança. Albright et al (2023) exploram os desafios políticos impostos por essas cadeias de abastecimento nascentes na América Latina, concluindo que a grande maioria das necessidades da governança ambiental, social, econômica e de transparência ainda precisam de ser preenchidas, por políticas ou por pesquisas acadêmicas para dar suporte às políticas. A ALC deu passos significativos nos últimos anos, incluindo a ratificação do Acordo Regional

sobre o Acesso à Informação, Participação Pública e Justiça em Questões Ambientais na América Latina e no Caribe (vulgarmente conhecido como Acordo de Escazú) por 16 países. No entanto, a criação de políticas e procedimentos específicos para incorporar estes princípios exigirá uma atenção contínua dos governos nacionais (chineses e da ALC), da sociedade civil e dos pesquisadores acadêmicos (ECLAC 2024).

O comércio de carne bovina e de soja da América do Sul está associado a riscos ambientais e sociais significativos, que necessitarão de uma colaboração significativa para serem administrados com sucesso. Ermgassen et al (2020b) traçam o risco de desmatamento das exportações globais de carne bovina do Brasil e concluem que a demanda da China carrega a maior exposição ao risco de desmatamento entre os parceiros comerciais do Brasil (entre 15 900 e 23 000 hectares por ano). Relativamente à soja, as perspectivas são mais positivas e apontam para áreas de potencial colaboração futura para limitar riscos ambientais. Ermgassen et al (2020a) observam que a indústria de carnes chinesa adotou um compromisso de desmatamento zero (ZDC) para as suas compras de soja brasileira e que o presidente Jun Lyu da gigante agrícola chinesa COFCO Corporation pediu a expansão da Moratória da Soja (um acordo voluntário da indústria para acabar com a compra de soja do bioma amazônico) para incluir também o Cerrado, a savana tropical circundante (Lyu 2019). Tal extensão poderia ter um impacto significativo na sustentabilidade da indústria da soja, já que o Cerrado abriga a maior parte da produção brasileira de soja.

Em todos estes setores, a colaboração internacional é crucial para garantir que o relacionamento China-ALC beneficie - ou pelo menos não prejudique - as economias e os ecossistemas locais. O aumento das visitas presidenciais da ALC à China em 2023 é um sinal positivo para o fortalecimento do diálogo entre governos. A mobilização dessas vias de diálogo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo continuará a ser um item crucial da agenda para os próximos anos, especialmente porque os minerais de transição continuam a desempenhar um papel crescente no relacionamento ALC-China e na transição energética global.

*Santiago, Chile. Photo by Diego Machiaveli via Unsplash.*



## REFERÊNCIAS

Albright, Zara C., Alex Clark, Juan Luis Dammert Bello and Rebecca Ray. 2023. "How to Stop a Boom from Busting: A Policy-Oriented Research Agenda for Capitalizing on China's Demand for Transition Materials in Latin America." Boston and Lima: Boston University Global Development Policy Center and Universidad del Pacífico Centro de Estudios Sobre China y Asia Pacífico. <https://www.bu.edu/gdp/2023/10/30/how-to-stop-a-boom-from-busting-a-policy-oriented-research-agenda-for-capitalizing-on-chinas-demand-for-transition-materials-in-latin-america/>.

Albright, Zara, Rebecca Ray and Yudong (Nathan) Liu. 2023. "China-Latin America and the Caribbean Economic Bulletin: 2023 Edition." Boston: Boston University Global Development Policy Center. <https://www.bu.edu/gdp/2023/04/20/china-latin-america-and-the-caribbean-economic-bulletin-2023-edition/>.

Akhtar, Muhammad, Nadeem Ahmad Mufti, Sajjad Mubin, Muhammad Qaiser Saleem, Sadaf Zahoor and Sanna Ullah. 2023. "Identification of Various Execution Modes and Their Respective Risks for Public-Private Partnership (PPP) Infrastructure Projects." *Buildings* 13:8, 1889. <https://doi.org/10.3390/buildings13081889>.

AP. 2024. "Asamblea de Ecuador aprueba Tratado de Libre Comercio con China." *Associated Press*, 7 February. <https://apnews.com/world-news/general-news-3aa7ab593a9c275dbaffbc1b49c0a047>.

Azzopardi, Tom P. 2024, "Chilean Copper Output Expects Fast Recovery After a 15-year Low in 2023." *S&P Global*. <https://www.spglobal.com/commodityinsights/en/market-insights/latest-news/metals/011524-chilean-copper-output-expects-fast-recovery-after-a-15-year-low-in-2023>.

BCRA (Banco Central de la República Argentina). 2024. "El BCRA y el PBOC renuevan la totalidad del tramo activado del swap de monedas hasta julio de 2026." *Banco Central de la República Argentina*. 12 June. <https://www.bcra.gob.ar/Noticias/El-BCRA-y-el-PBOC-renuevan-la-totalidad-del-tramo-activado-del-swap-hasta-julio-2026.asp>.

Boadle, Anthony. 2023. "Brazil's Lula Puts Ukraine Peace on his Agenda in China." *Reuters*, 11 April. <https://www.reuters.com/world/americas/brazils-lula-puts-ukraine-peace-his-agenda-china-2023-04-11/>.

Boston University Global Development Policy Center. 2024. Sovereign Debt and Environment Profiles (SDEP) Database. Retrieved from <http://www.bu.edu/gdp/sovereign-debt-environment-profiles-database>.

Bown, Chad P. and Melina Kolb. 2023. "Trump's Trade War Timeline: An Up-to-Date Guide." Washington, DC: Peterson Institute for International Economics. <https://www.piie.com/blogs/trade-and-investment-policy-watch/2018/trumps-trade-war-timeline-date-guide>.

Cambero, Fabian. 2024. "Chile Copper Miner Codelco's 2023 Production Declines, but Recovery Seen This Year." *Reuters*. <https://www.reuters.com/markets/commodities/chile-copper-miner-codelcos-2023-production-declines-recovery-seen-this-year-2024-02-07/>.

Cancillería. 2023. "Colombia y China suscribieron 12 instrumentos de cooperación." *Cancillería de Colombia*. <https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/colombia-china-suscribieron-12-instrumentos-cooperacion>.

Cao, Ella and Liz Lee. 2023. "China's Xi says willing to begin free trade talks with Honduras." *Reuters*. <https://www.reuters.com/world/chinas-xi-says-will-firmly-support-honduran-development-2023-06-12/>.

Casa Rosada. 2023a. "Alberto Fernández: 'El segundo tramo del swap nos permite potenciar nuestras reservas y llevar tranquilidad al sistema financiero.'" Press release, 18 October. <https://www.casarosada.gob.ar/informacion/actividad-oficial/9-noticias/50233-alberto-fernandez-el-segundo-tramo-del-swap-nos-permite-potenciar-nuestras-reservas-y-llevar-tranquilidad-al-sistema-financiero>.

Casa Rosada. 2023b. "El presidente mantuvo reuniones con representantes de empresas mineras y de energías renovables en Shanghai." Press release, 15 October. <https://www.casarosada.gob.ar/slider-principal/50221-el-presidente-mantuvo-reuniones-con-representantes-de-empresas-mineras-y-de-energias-renovables-en-shanghai>.

CRS (Congressional Research Service). 2024. "Section 301 of the Trade Act of 1974." Washington, DC: CRS. <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IF/IF11346>.

Declaración Conjunta entre la República Popular China y la República de Colombia sobre el Establecimiento de la Asociación Estratégica. 2023. *Cancillería de Colombia*. <https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/declaracion-conjunta-republica-popular-china-republica-colombia-establecimiento>.

Dussel Peters, Enrique. 2024. "Monitor of Chinese OFDI in Latin America and the Caribbean 2024." Mexico City: Red Académica ALC-China. [https://www.redalc-china.org/monitor/images/pdfs/menuprincipal/DusselPeters\\_MonitorOFDI\\_2024\\_Eng.pdf](https://www.redalc-china.org/monitor/images/pdfs/menuprincipal/DusselPeters_MonitorOFDI_2024_Eng.pdf).

Dussel Peters, Enrique. 2024b. "Monitor of Chinese Infrastructure in Latin America and the Caribbean 2024." Mexico City: Red Académica ALC-China. <https://www.dusselpeters.com/385.pdf>.

Dussel Peters, Enrique and Ariel C. Armony, Eds. 2015. *Beyond Raw Materials: Who are the Actors in the Latin America and Caribbean-China Relationship?* Mexico City: Red Académica de América Latina y el Caribe sobre China; Pittsburgh: University of Pittsburgh Press. [https://www.redalc-china.org/redalcchina\\_2015\\_actores.pdf](https://www.redalc-china.org/redalcchina_2015_actores.pdf).

EIU (Economist Intelligence Unit). 2024a. "World Commodity Forecasts. Food, Feedstuffs, and Beverages." Online database, accessed 14 June 2024.

EIU (Economist Intelligence Unit). 2024b. "World Commodity Forecasts. Industrial Raw Materials." Online database, accessed 14 June 2024.

*El País*. 2023. "Educación, ciencia, comunicación y alimentos: ¿qué dicen los 24 acuerdos que firmaron Uruguay y China?" *El País Uruguay*. <https://www.elpais.com.uy/negocios/noticias/que-dicen-los-24-acuerdos-que-firmaron-uruguay-y-china-en-el-marco-de-la-visita-de-lacalle-pou>.

Embajada de Colombia en China. 2023. "Encuentros de Alto Nivel Colombia - China." Online database, accessed 14 June 2024. [https://china.embajada.gov.co/colombia/encuentros\\_alto\\_nivel](https://china.embajada.gov.co/colombia/encuentros_alto_nivel).

Fernández, Alberto. 2023. "Palabras del presidente de la Nación, Alberto Fernández, en el III Foro de la Franja y la Ruta para la Cooperación Internacional, en Beijing, China." Casa Rosada, 18 October. <https://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos/50231-palabras-del-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-en-el-iii-foro-de-la-franja-y-la-ruta-para-la-cooperacion-internacional-en-beijing-china>.

IMF (International Monetary Fund). 2024. "World Economic Outlook, April 2024 Edition." Online database, accessed 14 June 2024. <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2024/April>.

iNews. 2023. "President Ali for Official Visit to China Next Month." iNews, 30 June. <https://www.inewsguyana.com/president-ali-for-official-visit-to-china-next-month/>.

INVIMA (Instituto Nacional de Vigilancia de Medicamentos y Alimentos). 2023. "Colombia y China suscribieron 12 instrumentos de cooperación." Press release, 25 October. <https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/colombia-china-suscribieron-12-instrumentos-cooperacion>.

Infobae. 2023. "El dictador venezolano Nicolás Maduro se reunió con Xi Jinping en el marco de su visita oficial a China." *Infobae*. 13 September. <https://www.infobae.com/venezuela/2023/09/13/el-dictador-venezolano-nicolas-maduro-se-reunio-con-xi-jinping-en-el-marco-de-su-visita-oficial-a-china/>.

Kaieteur News. 2023a. "Guyana, China to Increase Collaboration in Trade and Infrastructure." Kaieteur News., 2 August. <https://www.kaieteurnews.com/2023/08/02/guyana-china-to-increase-collaboration-in-trade-and-infrastructure/>.

Kaieteur News. 2023b. "President Ali meets with President Xi Jinping." Kaieteur News, 29 July. <https://www.kaieteurnews.com/2023/07/29/president-ali-meets-with-president-xi-jinping/>.

Lall, Sanjaya. 2010. "The Technological Structure and Performance of Developing Country Manufactured Exports, 1985-98." *Oxford Development Studies* 28:3, 337-369. <https://doi.org/10.1080/713688318>.

Lyu, Jun. 2019. "We Can Feed the World in a Sustainable Way, But We Need to Act Now." *COFCO International*, 24 January. <https://www.cofcointernational.com/newsroom/we-can-feed-the-world-in-a-sustainable-way-but-we-need-to-act-now/>.

Ma, Meilin, H. Holly Wang, Yizhou Hua, Fei Qin and Jing Yang. 2021. "African Swine Fever in China: Impacts, Responses, and Policy Implications." *Food Policy* 102. <https://doi.org/10.1016/j.foodpol.2021.102065>.

MEFT (Ministerio de Economía, Fomento y Turismo). 2023. "Gobierno anuncia en China segunda empresa seleccionada como productor especializado de litio." Press release, 16 October. <https://www.economia.gob.cl/2023/10/16/gobierno-anuncia-en-china-segunda-empresa-seleccionada-como-productor-especializado-de-litio.html>.

MFA (Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China). 2023. "Xi Jinping Meets with Guyanese President Mohamed Irfaan Ali." Press release, 28 July. [https://www.fmprc.gov.cn/eng/gjhdq\\_665435/3447\\_665449/3498\\_665088/3500\\_665092/202307/t20230730\\_11119835.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/gjhdq_665435/3447_665449/3498_665088/3500_665092/202307/t20230730_11119835.html).

Mistreanu, Simina. 2023. "Honduran President Begins First Visit to China Since Breaking Off Ties with Taiwan." *Associated Press*, 9 June. <https://apnews.com/article/china-honduras-taiwan-castro-xi-23b34eee5a2180950c1c97054fd8ef33>.

MPCEIP (Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca). 2023. "Lo que debes saber del Acuerdo Comercial Ecuador - China." <https://www.produccion.gob.ec/wp-content/uploads/2023/05/Preguntas-Frecuentes.pdf>.

MRE (Ministerio de Relaciones Exteriores, Gobierno de Chile). 2023. "Chile y China firman 13 acuerdos de cooperación que buscan modernizar la agenda bilatera." Press release, 17 October. <https://www.minrel.gob.cl/noticias-antteriores/chile-y-china-firman-13-acuerdos-de-cooperacion-que-buscan-modernizar-la>.

MRECI (Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto de la República Argentina). 2024. "Mondino y el Canciller chino acuerdan potenciar la relación política y comercial." Nota de Prensa 229/24. 30 April. <https://cancilleria.gob.ar/es/actualidad/noticias/mondino-y-el-canciller-chino-acuerdan-potenciar-la-relacion-politica-y-comercial>.

MSGG (Ministerio Secretaría General de Gobierno, Gobierno de Chile). 2023. "Visita de Estado a China: Autoridades realizan positivo balance." Press release, 18 October. <https://msgg.gob.cl/wp/2023/10/18/visita-de-estado-a-china-autoridades-realizan-positivo-balance/>.

Mullen, Andrew. 2021. "US-China Trade War Timeline: Key Dates and Events Since July 2018." *South China Morning Post*, 29 August. <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3146489/us-china-trade-war-timeline-key-dates-and-events-july-2018>.

Myers, Margaret. 2023. "China-Colombia Relations are Growing, if Slowly." Washington, DC: United States Institute of Peace. <https://www.usip.org/publications/2023/11/china-colombia-relations-are-growing-if-slowly>.

Myers, Margaret. 2024. "China's EV Drive Accelerates in Latin America." *East Asia Forum*, 21 June. <https://eastasiaforum.org/2024/06/21/chinas-ev-drive-accelerates-in-latin-america/>.

Myers, Margaret and Rebecca Ray. 2024. "Feeling the Stones: Chinese Development Finance to Latin America and the Caribbean, 2023." Washington, DC: Inter-American Dialogue. <https://www.thedialogue.org/wp-content/uploads/2024/06/Chinese-Development-Finance-in-Latin-America-and-the-Caribbean-2023-Update-Final.pdf>.

Parraga, Marianna. 2023. "Guyana's Oil Boom Grabs Bigger Share of European Market." Reuters, 23 August. <https://www.reuters.com/markets/commodities/guyanas-oil-boom-grabs-bigger-share-european-market-2023-08-23/>.

Planalto. 2023a. "Brazil's President Lula Makes Third State Visit to China." Press release, 10 April. <https://www.gov.br/planalto/en/latest-news/2023/04/brazil2019s-president-lula-makes-third-state-visit-to-china>.

Planalto. 2023b. "Lula Meets with Business Persons in Shanghai in Search of Partnerships and Innovation." Press release, 13 April. <https://www.gov.br/planalto/en/latest-news/2023/04/lula-meets-with-business-persons-in-shanghai-in-search-of-partnerships-and-innovation>.

Poder Popular, Gobierno de la República de Honduras. 2024. "Ceremonia de Firma del Acuerdo de Cosecha Temprana entre Honduras y la República Popular de China." Press release, 6 February. [https://www.poderpopular.hn/vernoticias.php?id\\_noticia=7720](https://www.poderpopular.hn/vernoticias.php?id_noticia=7720).

Prazeres, Leandro. 2023. "Os recados que Lula deu durante sua viagem à China." *BBC*, 14 April. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9w79393dlgo>.

Presidencia de Honduras. 2023a. "En el marco de la visita de Estado de la presidenta Castro se desarrolla el Primer Encuentro Empresarial de Alto Nivel entre China y Honduras." Press Release, 11 June. Available from: <https://www.presidencia.gob.hn/comunicadoscp.php>.

Presidencia de Honduras. 2023b. "Primer Ministro de China reconoce esfuerzos de la presidenta Xiomara Castro, para impulsar el desarrollo en Honduras." Press Release, 12 June. Available from: <https://www.presidencia.gob.hn/comunicadoscp.php>.

Presidencia de Uruguay. 2023a. "Lacalle Pou encabezará visita de Estado a la República Popular China." Press release, 16 November. <https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/noticias/lacalle-pou-encabezara-visita-estado-republica-popular-china>.

Presidencia de Uruguay. 2023b. "Lacalle Pou partió a la República Popular China para encabezar visita de Estado." Press release, 18 November. <https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/noticias/lacalle-pou-partio-republica-popular-china-para-encabezar-visita-estado>.

Presidencia de Uruguay. 2023c. "Los Presidentes Xi Jinping y Lacalle Pou acuerdan en Beijing acelerar la construcción de una Asociación de Libre Comercio." Press release, 23 November. [https://medios.presidencia.gub.uy/tav\\_portal/2023/noticias/AL\\_674/reunion.pdf](https://medios.presidencia.gub.uy/tav_portal/2023/noticias/AL_674/reunion.pdf).

Ray, Rebecca. 2023. "'Small is Beautiful': A New Era in China's Overseas Development Finance?" Boston: Boston University Global Development Policy Center. <https://www.bu.edu/gdp/2023/01/19/small-is-beautiful-a-new-era-in-chinas-overseas-development-finance/>.

Ray, Rebecca. 2024. "Consumer Products from China: Safety, Regulations, and Supply Chains: Testimony before the U.S.-China Economic and Security Review Commission." Washington, DC: U.S.-China Economic and Security Review Commission, 1 March. [https://www.uscc.gov/sites/default/files/2024-03/Rebecca\\_Ray\\_Testimony.pdf](https://www.uscc.gov/sites/default/files/2024-03/Rebecca_Ray_Testimony.pdf).

Ray, Rebecca and B. Alexander Simmons. 2024. "Now or Never: Mobilizing Capital for Climate and Conservation in a Debt-Constrained World." Boston: Boston University Global Development Policy Center. <https://www.bu.edu/gdp/2024/02/02/now-or-never-mobilizing-capital-for-climate-and-conservation-in-a-debt-constrained-world/>.

Ray, Rebecca and Margaret Myers. 2024. "Chinese Loans to Latin America and the Caribbean Database." Online database, accessed 17 June 2024. [https://www.thedialogue.org/map\\_list/](https://www.thedialogue.org/map_list/).

Ray, Rebecca, Kevin Gallagher, Andrés López and Cynthia Sanborn, Eds. 2017. *China and Sustainable Development in Latin America: The Social and Environmental Dimension*. London: Anthem Press.

Reuters. 2023. "China's Xi Says Willing to Begin Free Trade Talks with Honduras." *Reuters*, 12 June. <https://www.reuters.com/world/chinas-xi-says-will-firmly-support-honduran-development-2023-06-12/>.

Rodríguez, Mario Alejandro. 2023. "Gustavo Petro llegó a China: esta será su agenda, que incluye encuentro con Xi Jinping." *Infobae*, 23 October. <https://www.infobae.com/colombia/2023/10/23/gustavo-petro-llego-a-china-esta-sera-su-agenda-que-incluye-encuentro-con-xi-jinping/>.

Sihue, Marco. 2024. "Megapuerto de Chancay se inaugura en noviembre: ¿cuál es su avance y cómo luce el terminal portuario?" *La República*, 15 June. <https://larepublica.pe/economia/2024/06/15/megapuerto-de-chancay-se-inaugura-en-noviembre-cual-es-su-avance-y-como-luce-el-terminal-portuario-economia-atmp-521850>.

Statista. 2024. "Electric Vehicles - LATAM." Online database, accessed 26 June. <https://www.statista.com/outlook/mmo/electric-vehicles/latam>.

Tan, CK. 2024. "China's Annual Exports Drop for First Time in Seven Years." *Nikkei Asia*. <https://asia.nikkei.com/Economy/Trade/China-s-annual-exports-drop-for-first-time-in-seven-years>.

TeleSUR. 2023. "Venezuelan President Maduro Takes Stock of His China Tour." *TeleSur*, 14 September. <https://www.telesurenglish.net/news/Venezuelan-President-Maduro-Takes-Stock-of-His-China-Tour-20230914-0004.html>.

Tobin, William. 2024. "Brazil is Buying Lots of Chinese EVs. Will That Continue?" Washington, DC: Atlantic Council. <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/energysource/brazil-is-buying-lots-of-chinese-evs-will-that-continue/>.

UN DESA (United Nations Department of Economic and Social Affairs). 2023. "Economic Consequences of the Lingering War in Ukraine." Monthly Briefing on the World Economic Situation and Prospects, March 2023. <https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/MB170.pdf>.

UN DESA (United Nations Department of Economic and Social Affairs). 2024. UN Comtrade Database. Online database, accessed 14 June 2024. <https://comtradeplus.un.org>.

UN ECLAC (United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean). 2024. *Regional Agreement on Access to Information, Public Participation and Justice in Environmental Matters in Latin America and the Caribbean*. <https://www.cepal.org/en/publications/69163-regional-agreement-access-information-public-participation-and-justice>.

UN Trade and Development. 2024. "Classifications." Accessed 11 June 2024. <https://hbs.unctad.org/classifications/>.

Urdinez, Francisco and María Montt. 2023. "Boric Needs to Tread Smartly on First Visit to China." *Americas Quarterly*, 12 October. <https://www.americasquarterly.org/article/boric-needs-to-tread-smartly-on-first-visit-to-china/>.

VOA. 2024. "Pacto comercial entre China y Nicaragua entra en vigor." *Voice of America*, 2 January. <https://www.vozdeamerica.com/a/entra-en-vigor-tratado-de-libre-comercio-de-china-con-nicaragua-/7421409.html>.

World Bank. 2024. "Commodity Markets Outlook: Price Forecasts, April 2024." Online database, accessed 14 June 2024. <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>.

Wise, Carol. 2020. *Dragonomics: How Latin America is Maximizing (or Missing Out on) China's International Development Strategy*. Yale University Press.

Xinhua. 2023. "Texto Íntegro de la Declaración Conjunta entre la República Popular China y la República Bolivariana de Venezuela." *Xinhua*, 14 September. <https://spanish.news.cn/20230914/957224dc51d84638b772e29225534508/c.html>.

Xinhua. 2024. "Tratado de libre comercio China-Nicaragua entra en vigor." *Xinhua*. 4 January. [http://www.chinacelacforum.org/esp/zgtlmjlbjgix\\_2/202401/t20240105\\_11219091.htm](http://www.chinacelacforum.org/esp/zgtlmjlbjgix_2/202401/t20240105_11219091.htm).

You, Shibing, Tingyi Liu, Miao Zhang, Xue Zhao, Yizhe Dong, Bi Wu, Yanzhen Wang, Juan Li, Xinjie Wei and Baofeng Shi. 2021. "African Swine Fever Outbreaks in China Led to Gross Domestic Product and Economic Losses." *Nature Food* 2, 802-808. <https://doi.org/10.1038/s43016-021-00362-1>.

Zu Ermgassen, Erasmus K. H. J., Ben Ayre, Javier Godar, Mairon G. Bastos Lima, Simone Bauch, Rachael Garrett, Jonathan Green, Michael J. Lathuilière, Pernilla Löfgren and Christina MacFarquhar. 2020a. "Using Supply Chain Data to Monitor Zero Deforestation Commitments: An Assessment of Progress in the Brazilian Soy Sector." *Environmental Research Letters* 15, 035003. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ab6497>.

Zu Ermgassen, Erasmus K. H. J., Javier Godar, Michael J. Lathuilière, Pernilla Löfgren, Toby Gardner, André Vasconcelos and Patrick Meyfroidt. 2020b. "The Origin, Supply Chain and Deforestation Risk of Brazil's Beef Exports." *Proceeds of the National Academy of Science* 117 (50), 31770-31779. <https://doi.org/10.1073/pnas.2003270117>.



 [gdp@bu.edu](mailto:gdp@bu.edu)  
 [@GDP\\_Center](https://twitter.com/GDP_Center)  
 [bu.edu/gdp](http://bu.edu/gdp)

Boston University  
53 Bay State Road  
Boston, MA 02215